Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Beatriz Sousa Canossa

Repensar Guiães:
Dinamizar através de Infraestruturas de Partilha

junho de 2026

Repensar Guiães:
Dinamizar através de Infraestruturas de Partilha
Beatriz Sousa Canossa
UMinho | 2026

Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Beatriz Sousa Canossa

Repensar Guiães:
Dinamizar através de Infraestruturas de Partilha

Trabalho de Projeto
Mestrado Integrado em Arquitetura
Cidade e Território

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Rute Alexandra Santos Silva Carlos

junho de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual

CC BY-NC-SA

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

[Esta licença permite que outros remisturem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que lhe atribuam a si o devido crédito e que licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.]

AGRADECIMENTOS

À professora Rute, pela orientação, disponibilidade constante e incentivo contínuo ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho.

À comunidade de Guiães, pela forma como me recebeu, pela disponibilidade demonstrada e partilha de experiências fundamentais na realização desta investigação.

Aos meus pais, sem os quais este percurso não teria sido possível, pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha formação.

Aos meus irmãos, pela inspiração constante.

Ao Andriy por acreditar sempre em mim e pelo apoio ao longo desta etapa.

E por fim, aos meus amigos, Daniela, Isabela, Isabella, Juliana, Laura, Margarida, Neves e Rui, pela amizade, companheirismo e apoio, que contribuíram para tornar este percurso melhor.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Ética e Conduta da Universidade do Minho.

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri a qualquer forma de utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), nem à falsificação ou omissão de informações, fontes, dados, resultados ou processos em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Declaro ainda que qualquer utilização de ferramentas de IA foi feita de forma transparente e responsável, encontrando-se devidamente assinalada/descrita no trabalho, e que procedi à verificação crítica da exatidão do conteúdo produzido com o seu apoio, assumindo integralmente a responsabilidade pelo que submeto.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Ética e Conduta da Universidade do Minho, bem como as normas aplicáveis

REPENSAR GUIÃES:
DINAMIZAR ATRAVÉS DE INFRAESTRUTURAS DE PARTILHA

RESUMO

"Repensar Guiães: Dinamizar através de Infraestruturas de Partilha" desenvolve-se no âmbito da unidade curricular de Atelier Integrado, centrada no tema do Decrescimento, estruturando-se a partir da análise do território, do suporte à vida quotidiana e da materialidade, O trabalho procura refletir sobre as problemáticas associadas aos territórios do interior de Portugal, marcados pelo envelhecimento demográfico, emigração, abandono do edificado e fragilização das dinâmicas coletivas.

A investigação centra-se na aldeia de Guiães, no concelho de Vila Real, através de trabalho de campo, observação direta e entrevistas realizadas à população local. A análise evidencia a centralidade do Largo do Eiró enquanto principal núcleo de encontro e sociabilidade da aldeia, contrastando com a presença de edifícios devolutos e subutilizados na sua envolvente imediata.

Com base nesta leitura, o projeto propõe a criação de Infraestruturas de Partilha, organizadas em torno de três princípios fundamentais – convívio, cuidado e troca - através da reativação de quatro habitações localizadas no largo. A proposta procura ampliar as dinâmicas já existentes na aldeia, introduzindo espaços de uso coletivo.

Paralelamente, a intervenção assenta uma lógica de atuação mínima, privilegiando a reutilização do edificado existente, o reaproveitamento de materiais locais e a preservação de elementos vernaculares ligados à identidade produtiva de Guiães.

Palavras- chave: Partilha, Decrescimento, Reuso, Rural, Social

RETHINKING GUIÃES:
REVITALIZING THROUGH SHARED INFRASTRUCTURE

ABSTRACT

Rethinking Guiães: Revitalizing Through Shared Infrastructure

“Rethinking Guiães: Revitalizing Through Shared Infrastructure” is part of the Integrated Studio course, which focuses on the theme of Degrowth. The project is structured around an analysis of the territory, support for daily life, and materiality, The project seeks to reflect on the challenges facing Portugal’s inland regions, characterized by demographic aging, emigration, the abandonment of buildings, and the weakening of community dynamics.

The research focuses on the village of Guiães, in the municipality of Vila Real, through fieldwork, direct observation, and interviews with the local population. The analysis highlights the centrality of Largo do Eiró as the village’s main hub for gathering and social interaction, contrasting with the presence of vacant and underutilized buildings in its immediate surroundings.

Based on this analysis, the project proposes the creation of Shared Infrastructure, organized around three fundamental principles— social interaction, care, and exchange —through the revitalization of four dwellings located in the square. The proposal seeks to expand the existing dynamics in the village by introducing spaces for collective.

At the same time, the intervention is based on a logic of minimal intervention, prioritizing the reuse of existing buildings, the repurposing of local materials, and the preservation of vernacular elements linked to Guiães’ productive identity.

Key Words: Sharing, Degrowth, Reuse, Rural, Social

ÍNDICE

Agradecimentos III

Resumo V

Abstract VII

Índice de Figuras XI

Nota Introdutória 02

Capítulo 1 Repensar Guiães 04

1. A Aldeia 05

2. Estrutura da Aldeia 17

3. Estrutura Social e Dinâmicas de Uso do Largo 21

4. A Condição do Abandono 29

Capítulo 2 Dinamizar através de Infraestruturas de Partilha 34

1. Dinamizar através do Território 35

2. Dinamizar através da Partilha 39

3. Estratégia Territorial 40

4. Modelos de Atuação de Partilha 41

4.1 O Convívio 41

4.2 O Cuidado 43

4.3 A Troca 45

Capítulo 3 Infraestruturas de Partilha 50

1. Área de Intervenção 52

2. Atuações de Projeto 65

2.1 Preservar 65

2.2 Desmontar 66

2.3 Acrescentar e Transformar 67

2.4 Lógica de Distribuição Programática 68

3. As Infraestruturas de Partilha 69

4. Materialidade 86

5. Reuso 93

Considerações Finais 94

Bibliografia 95

Crédito de Imagens 98

Anexos 100

1. Anexo Entrevistas 101

2. Anexo Levantamento 123

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 I Localização de Guiães em Relação à Vila Real

Figura 02 I Caracterização Social da Aldeia através de entrevistas

Figura 03 I Planta Topográfica de Guiães

Figura 04 I Paisagem Vinhateira de Guiães

Figura 05 I Planta da Condição Atual

Figura 06 I Habitação Ocupada

Figura 07 I Habitação Abandonada

Figura 08 I Habitação Temporária

Figura 09 I Largo do Eiró

Figura 10 I Centro do Largo do Eiró

Figura 11 I Planta de Equipamentos de Guiães

Figura 12 I Fotomontagem Alusiva às Atividades do Largo do Eiró

Figura 13 I Calendário Mensal das Atividades em Guiães no ano de 2025

Figura 14 I Calendário Semanal de Atividades

Figura 15 I Produtos Vendidos no Comércio

Figura 16 I Dinâmicas Sociais do Largo

Figura 17 I Os ciclos dos emigrantes

Figura 18 I O Abandono

Figura 19 I Planta do Edificado Atualmente

Figura 20 I Planta Hipotética do Edificado Daqui a 50 anos

Figura 21 I ı Dinamização através do Território

Figura 22 I Planta de Concentrações

Figura 23 I Atiividades mais frequentadas na aldeia

Figura 24 I Caracterização Social da Aldeia através de entrevistas

Figura 25 I Partilha como princípio estruturante no território

Figura 26 I Infraestruturas de Partilha

Figura 27 I Apropriação dos espaços no quotidiano

Figura 28 I Lógica de proximidade com o Largo do Eiró

Figura 29 I Estratégia Territorial

Figura 30 I Atividades promovidas pela junta da freguesia

Figura 31 I Fotomontagem de Potencial do Convívio

Figura 32 I Caracterização do cuidado através de entrevistas

Figura 33 I Distância de Vila Real à Guiães

Figura 34 I Funções de apoio promovidas pela Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade Social - Guiães em Movimento

Figura 35 I Fotomontagem de Potencial do Cuidado
Figura 36 I Troca como sistema de partilha
Figura 37 I Registo Fotográfico de materais encontrados
Figura 38 I Fotomontagem de Potencial da Troca - Recursos
Figura 39 I Fotomontagem de Potencial da Troca - Comércio
Figura 40 I Fotomontagem da Materialização das Infraestruturas de Partillha
Figura 41 I Área de Intervenção
Figura 42 I Planta Rés- do- Chão
Figura 43 I Planta Piso Superior
Figura 44 I Estado de Conservação da casa de Joaquim e Maria
Figura 45 I Planta Rés- do- Chão
Figura 46 I Planta Piso Superior
Figura 47 I ı Estado de Conservação da casa de António
Figura 48 I Planta Rés- do- Chão
Figura 49 I Planta Piso Superior
Figura 50 I Estado de Conservação da casa de António e Sandra
Figura 51 I Planta Rés- do- Chão
Figura 52 I Estado de Conservação da casa de Maria Glória
Figura 53 I Planta Rés- do- Chão I Vermelhos e Amarelos
Figura 54 I Planta Piso Superior I Vermelhos e Amarelos
Figura 55 I Planta Rés- do- Chão I Intervenção
Figura 56 I Planta Piso Superior I Intervenção
Figura 57 I Tectónica do Conjunto
Figura 58 I Conceito de Desmontagem e Montagem
Figura 59 I Conceito de Acrescentos
Figura 60 I Lógica de Distribuição Programática
Figura 61 I Planta Rés- do- Chão I Dinâmicas Sociais
Figura 62 I Planta Piso Superior I Dinâmicas Sociais
Figura 63 I Secção 1 I Dinâmicas Sociais
Figura 64 I Secção 2 I Dinâmicas Sociais
Figura 65 I Secção 3 I Dinâmicas Sociais
Figura 66 I Secção 4 I Dinâmicas Sociais
Figura 67 I Secção 5 I Dinâmicas Sociais
Figura 68 I Materialidade
Figura 69 I Secção I Corte Construtivo
Figura 70 I Alçado Norte I Representação do Reuso
Figura 71 I Alçado Sul I Representação do Reuso
Figura 72 I Secção I Representação do Reuso
Figura 73 I Reuso

Anexos

Figura A1 I Desenhos de Levantamento do Território, desenvolvido em grupo
Figura A2 I Levantamento da Ocupação das Habitações, desenvolvido em grupo
Figura A3 I Registo Fotográfico dos equipamentos de Guiães desenvolvido em grupo
Figura A4 I Registo Fotográfico de Guiães desenvolvido em grupo
Figura A5 I Registo Fotográfico da paisagem produtiva de Guiães desenvolvido em grupo
Figura A6 I Levantamento da área de intervenção desenvolvido por autoral
Figura A7 I Registo Fotográfico da área de intervenção, desenvolvido por autoral

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente trabalho, intitulado “Repensar Guiães: Através de Infraestruturas de Partilha”, parte de uma linha de investigação iniciada no primeiro semestre do ano letivo de 2026, desenvolvida por um grupo de três membros (Beatriz Canossa, Joana Moreira e Laura Guedes) no âmbito da unidade curricular de Atelier Integrado. A investigação centrou-se no tema do decrescimento, estruturando-se a partir de três eixos principais de análise: o território, o suporte à vida quotidiana e a materialidade.

O tema que deu origem ao trabalho reflete a necessidade de repensar os territórios do interior de Portugal, frequentemente esquecidos pelos modelos de crescimento dominantes, confrontados com realidade de abandono, envelhecimento demográfico e emigração. Neste contexto, foi selecionado o distrito de Vila Real, por apresentar um dos índices de envelhecimento mais elevados do país, associado simultaneamente a uma forte relação com a paisagem vinhateira.

Numa primeira fase foram analisadas três aldeias – Guiães, Justes e Ludares – sendo posteriormente selecionada a aldeia de Guiães. A escolha resultou do contacto direto e das visitas de campo realizadas, tendo-se verificando um maior potencial para o desenvolvimento de uma investigação aprofundada e participada pela população local. Assim, o principal objeto de estudo passou pela análise das vivências e formas de ocupação do espaço na aldeia, procurando compreender o potencial do território às problemáticas atualmente identificadas.

A partir desta leitura crítica, o trabalho procura desenvolver soluções projetais orientadas pelos princípios de decrescimento, promovendo estratégias de dinamização territorial e fixação da população.

O trabalho estrutura-se em três capítulos, correspondes a três fases complementares: análise, estratégia e projeto, articulando investigação territorial, leitura crítica e desenvolvimento projetual. O primeiro capítulo,” Repensar Guiães”, corresponde à fase da análise, sustentada maioritariamente em trabalho de campo, levantamento e observação direta, propondo uma leitura aprofundada das dinâmicas territoriais, sociais e habitacionais da aldeia.

Seguidamente, o segundo capítulo, “Dinamizar através de Infraestruturas de Partilha”, introduz uma reflexão crítica sobre o território e sobre possíveis modelos de atuação capazes de responder às problemáticas identificadas anteriormente.

Por fim, no capítulo “As Infraestruturas de Partilha”, desenvolve-se a proposta projetual, baseada na criação de infraestruturas de uso coletivo capazes de materializar respostas espaciais e programáticas associadas ao convívio, cuidado e troca. A proposta procura simultaneamente promover a reutilização do edificado abandonado e reaproveitamento de materiais existentes, privilegiando uma lógica de intervenção mínima.

Deste modo, o presente trabalho pretende afirmar-se como uma reflexão crítica e projetual sobre o futuro dos territórios do interior, procurando demonstrar o potencial da valorização dos recursos existentes, das práticas coletivas e da reativação do património construído enquanto estratégia de dinamização territorial.



CAPÍTULO 1

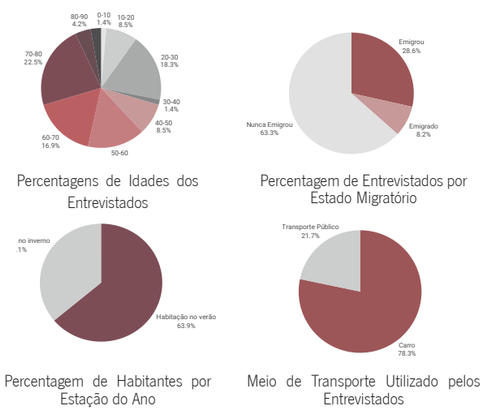
REPENSAR GUIÃES

1. A Aldeia
2. Estrutura da Aldeia
3. Estrutura Social e Dinâmicas de Uso do Largo
4. A condição do Abandono

A Aldeia

A aldeia de **Guiães** (Figura 1), situada no extremo sudoeste do concelho de Vila Real e inserida na região vinhateira do Alto Douro, estabelece fronteira com os municípios de Sabrosa, a leste, e Peso da Régua, a sul, e ainda com a freguesia de Abaças, a noroeste. Distancia-se cerca de 16 km da sede de Vila Real, estabelecendo com esta uma relação territorial marcada pela proximidade geográfica e pela dependência relativamente a diversos serviços.

Em conformidade com entrevistas realizadas *in situ* [1], mais de 80% dos inquiridos referiram deslocar-se à cidade de Vila Real para aceder a serviços de saúde, serviços administrativos e estabelecimentos de ensino. No âmbito da caracterização social da aldeia, os dados recolhidos (Figura 2) permitiram identificar limitações ao nível da mobilidade, nomeadamente em relação à oferta de transportes públicos, considerada insuficiente pela maioria dos entrevistados. Atualmente, a ligação por autocarro caracteriza-se por uma frequência reduzida, com apenas três horários diários, o que condiciona a utilização deste meio pela população local. Como consequência, apenas cerca de 20% dos entrevistados afirmaram recorrer ao transporte público, sendo a sua utilização mais comum entre a população jovem, sobretudo para deslocações associadas à frequência escolar.



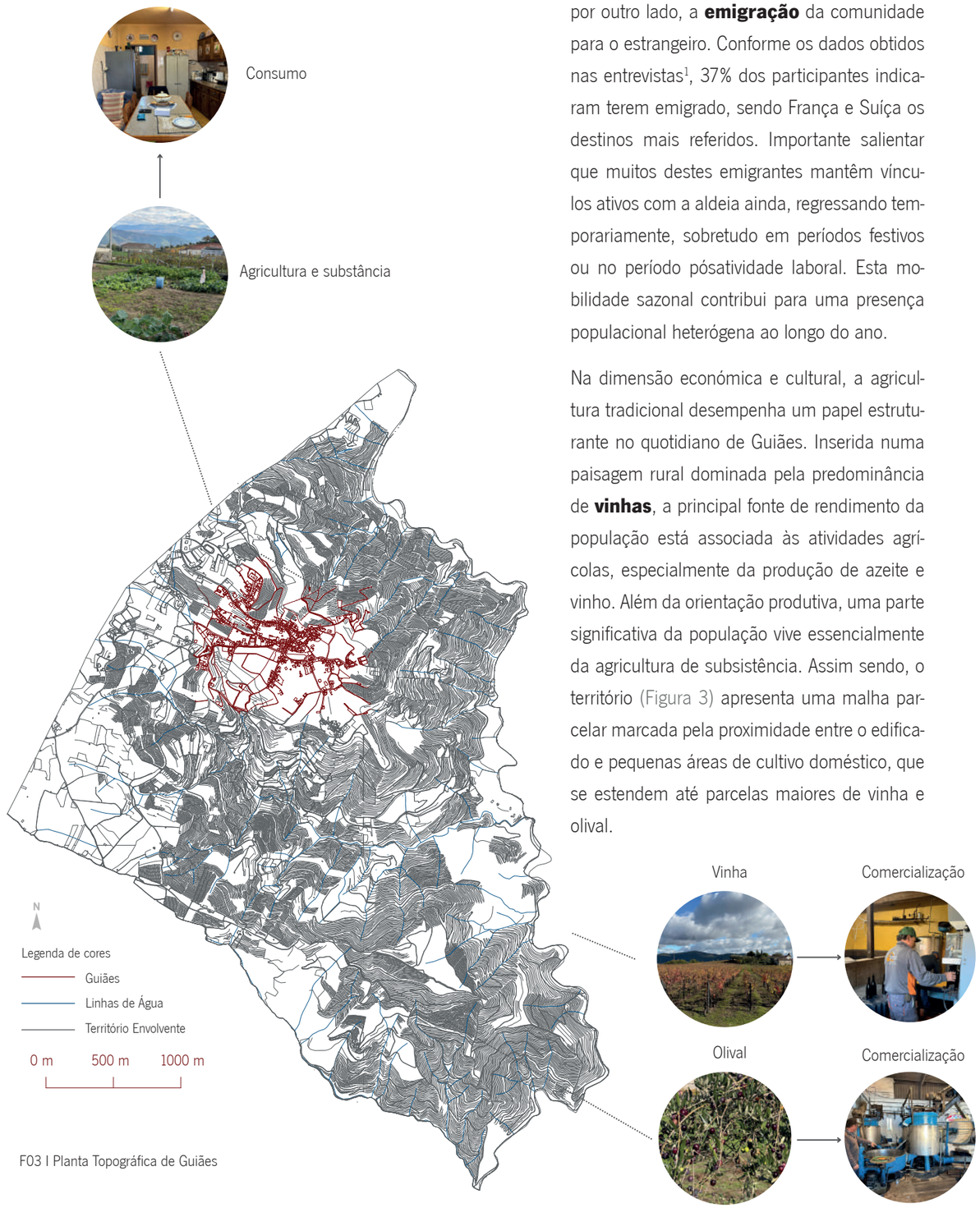
F02 I Caracterização Social da Aldeia através de entrevistas



F01 I Localização de Guiães em Relação à Vila Real

No que diz respeito à estrutura populacional, Guiães apresenta um quadro demográfico e social marcado pelo **envelhecimento populacional**. Os primeiros dados censitários disponíveis, relativos a 1864, indicam que a aldeia em Guiães registava 876 habitantes, num universo de 32 146 habitantes no concelho de Vila Real. A população atingiu o seu valor máximo entre 1940 e 1960, período em que se registaram uma média de 1073 habitantes, enquanto o concelho de Vila Real apresenta 45 899 residentes. Contudo, nas décadas seguintes verificou-se uma diminuição progressiva da população, sendo que, de acordo com os Censos de 2021[2], Guiães conta apenas 384 habitantes, num concelho de 49 571 residentes.

A estrutura etária tende para uma predominância de grupos etários mais envelhecidos. De acordo com os Censos de 2021[2], registam-se 122 residentes com idade igual ou superior a 65 anos. Ainda, os dados recolhidos através das entrevistas realizadas reforçam esta amostra, indicando que 22% dos inquiridos se situam na faixa etária entre os 70 e 80 anos, refletindo padrões de envelhecimento comuns às aldeias do interior de Portugal.



F03 I Planta Topográfica de Guiães

Tal fenómeno é resultante, essencialmente, de dois fatores: a **migração** da população jovem para centros urbanos, em busca de melhores oportunidades profissionais ou educativas e por outro lado, a **emigração** da comunidade para o estrangeiro. Conforme os dados obtidos nas entrevistas[1], 37% dos participantes indicaram terem emigrado, sendo França e Suíça os destinos mais referidos. Importante salientar que muitos destes emigrantes mantêm vínculos ativos com a aldeia ainda, regressando temporariamente, sobretudo em períodos festivos ou no período pósatividade laboral. Esta mobilidade sazonal contribui para uma presença populacional heterógena ao longo do ano.

Na dimensão económica e cultural, a agricultura tradicional desempenha um papel estruturante no quotidiano de Guiães. Inserida numa paisagem rural dominada pela predominância de **vinhas**, a principal fonte de rendimento da população está associada às atividades agrícolas, especialmente da produção de azeite e vinho. Além da orientação produtiva, uma parte significativa da população vive essencialmente da agricultura de subsistência. Assim sendo, o território (Figura 3) apresenta uma malha parcelar marcada pela proximidade entre o edificado e pequenas áreas de cultivo doméstico, que se estendem até parcelas maiores de vinha e olival.

1 I Consultar Anexo de Entrevistas

2 I Fonte Bibliográfica - Censos de 2021



F04 | Paisagem Vinhateira de Guiães



F05 I Planta da Condição Atual

Equipamentos · Habitações ocupadas · Edificado abandonado · Habitação temporária · Vinhas · Olivais · Regadios · Pomares · Áreas verdes · Mato · Sequeiro

0 m 50 m 100 m N











F08 I Habitação Temporária



Estrutura da Aldeia

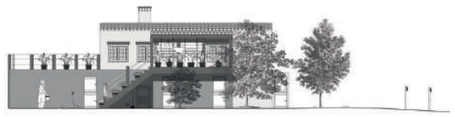
O levantamento territorial[3] (Figura 5) demonstra uma estrutura habitacional heterogénea, onde habitações permanentes ocupadas coexistem com casas abandonadas e segundas residências de emigrantes, revelando diferentes padrões de presença no território.

As **habitações ocupadas** (Figura 6) apresentam, em geral, uma construção mais simples e antiga, marcada pela utilização de pedra de xisto, tabique, madeira e coberturas em telha cerâmica. Associam-se frequentemente a anexos de arrumos, quintais de cultivo de produtos agrícolas de subsistência e acesso exteriores ao piso superior através de escadas em pedra. A organização destas habitações evidencia uma separação funcional entre o piso térreo, associado às atividades produtivas, armazenamento agrícola, e o piso superior destinado à habitação familiar. Estas construções estão também frequentemente associadas à ausência de espaço pensado para o carro.

Já as **habitações abandonadas** (Figura 7) evidenciam sinais claros de deterioração, com ruínas, coberturas inexistentes e estruturas expostas, refletindo um processo prolongado de desuso. Em muitos casos, estas casas pertenciam a moradores já falecidos ou a famílias que continuam a residir em Guiães, mas que optaram por construir novas habitações em vez de recuperar as estruturas existentes.

Em contraste, as **casas de emigrantes** (Figura 8) distinguem-se pela maior dimensão e por infraestruturas mais robustas, incluindo entrada para veículos e amplos jardins, que nem sempre incorporam o tradicional quintal de cultivo, o que revela diferenças de escala, função e valor económico. Estas diferenças evidenciam distintas escalas de ocupação, funções habitacionais e condições económicas.

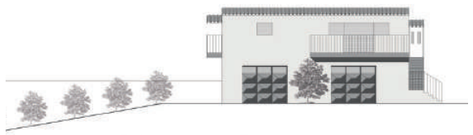
3 I Consultar Anexo de Levantamento



F06 I Habitação Ocupada



F07 I Habitação Abandonada



F08 I Habitação Temporária



No que diz respeito à estrutura social associada ao espaço público, o **Largo do Eiró** (Figura 9) configura-se como o principal ponto de articulação da vida comunitária da aldeia. Caracteriza-se como um núcleo central localizado no encontro da Rua do Loureiro e da Rua da Fonte, e da rua Cabo da Rua, cuja configuração é menos favorável à circulação do automóvel. Neste centro (Figura 11), encontra-se a maioria dos equipamentos e serviços disponíveis em Guiães, nomeadamente dois cafés - o Café Central, que inclui uma pequena loja de venda de produtos e o Café Anita, a capela da Nossa Senhora do Loreto e a Caixa de Crédito Agrícola.

Para além dos equipamentos referidos anteriormente, Guiães dispõe de outros equipamentos (Figura 10) relevantes na organização urbana e social. No plano religioso, destacam-se a Igreja Matriz, com o cemitério de Guiães associado, onde se realizam regularmente as celebrações litúrgicas, como a missa dominical, batizados, e outras celebrações religiosas, bem como a Capela de São Sebastião e a Capela de Nosso Senhor dos Aflitos. Esta última assume particular destaque no calendário festivo local, sendo dedicada a uma das celebrações religiosas mais relevantes da aldeia, realizada anualmente no mês de agosto.

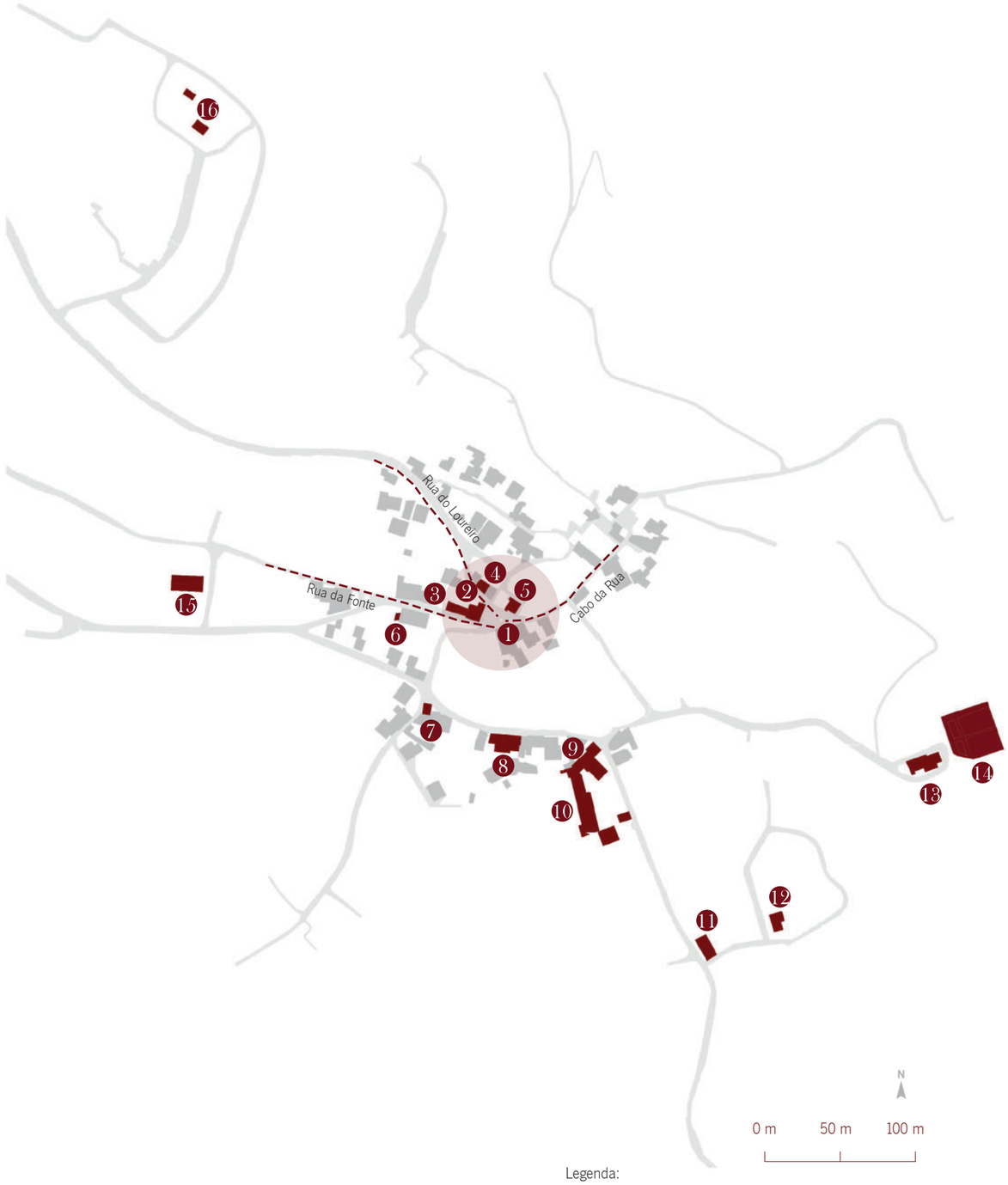
Destaca-se, ainda, a Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade Social – Guiães em Movimento, que promove atividades de apoio social, especialmente dirigidas à terceira idade, à infância e à juventude, bem como iniciativas culturais, desportivas e recreativas. A nível institucional, a Junta de Freguesia, atualmente instalada num edifício que anteriormente funcionava como escola, assegura a gestão administrativa local e algumas atividades direcionadas a comunidade, nomeadamente aulas de zumba, de ginástica de idosos e de informática, enquanto a antiga Escola Primária encontra-se hoje sem função educativa. No plano económico, evidenciam-se iniciativas ligadas à produção agrícola e ao turismo, como a Douro Sol – Associação Agrícola e Comercial, associada à produção de azeite, a Ceira Wines and Vines, produtor vinícola da região, e a Casa das Quintãs – Alojamento Local, integrada nas dinâmicas de valorização turística do território.



F09 I Largo do Eiró



F10 I Centro do Largo do Eiró



Legenda:
1 - Largo do Eiró
2 - Capela de Nossa Senhora do Loreto
3 - Café Central
4 - Café Anita
5- Caixa de Crédito Agrícola
6 - Fonte
7 - Capela do Mártir S.Sebastião
8 - Ceira Wines and Vines
9 - Casa das Quintãs
10 - Douro Sol - Associação Agrícola e Comercial
11 - Antiga Escola Primária
12 - Centro Social - Guiães em Movimento
13 - Igreja Matriz de Guiães
14 - Cemitério de Guiães
15 - Junta de Freguesia de Guiães
16 - Capela de Nosso Senhor dos Aflitos

F11 I Planta de Equipamentos de Guiães

Estrutura Social e Dinâmicas de Uso do Largo

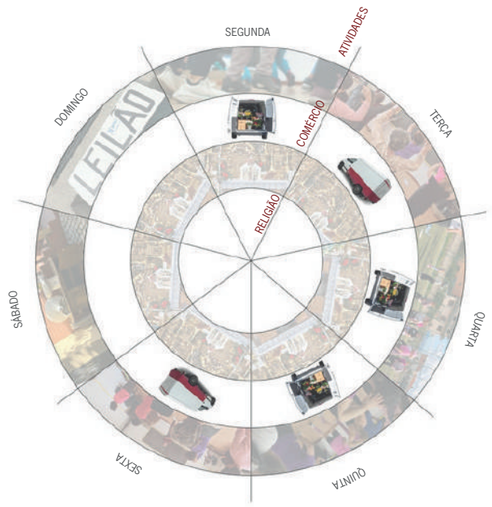


F12 I Fotomontagem Alusiva às Atividades do Largo do Eiró

O Largo do Eiró constitui um elemento estruturante da vida social de Guiães, concentram-se, no seu espaço, várias escalas de atividades que organizam o quotidiano da comunidade (Figura 12). A análise dos fluxos e movimentos demonstram que o largo funciona como ponto de **convergência** dos percursos viários e pedonais, sendo utilizado como espaço de passagem e permanência. No quotidiano, este acolhe encontros informais nos cafés e movimentos de convívio entre habitantes, que se apropriam do espaço público através do uso do equipamento urbano, como bancos, bem como de elementos patrimoniais, nomeadamente do Pelourinho de Guiães, frequentemente utilizado como local de estar e de interação social. Simultaneamente, o largo integra os percursos diários da população e a circulação automóvel de grande fluxo, associada a passagem e estacionamento de veículos ligeiros, carrinhas e tratores.

Para além do seu uso quotidiano, o largo associa-se a vários eventos sazonais que estruturam o convívio e reforçam o sentido de comunidade. A análise das práticas sociais e elaboração de um calendário mensal de atividades relativas ao ano de 2025 (Figura 13) revelam uma maior afluência de pessoas nos meses de maio, junho, julho e agosto, período que coincide com a época de verão e com o regresso de emigrantes à aldeia. Destaca-se, particularmente, o mês de agosto, durante o qual se realiza a festividade dedicada ao Nosso Senhor dos Aflitos, considerado uma das celebrações mais importantes em Guiães e responsável pela maior concentração de visitantes e residentes. Estes momentos festivos são frequentemente acompanhados por atividades culturais e recreativas, incluindo atuações do rancho folclórico, eventos musicais, convívio comunitário e iniciativas gastronómicas, bem como outras celebrações religiosas.

Outra dinâmica que o largo abrange é o **comércio**, de forma informal e volátil, integrando-se nas rotinas semanais da aldeia. De acordo, com o calendário semanal de atividades observado (Figura 14), realizam-se vendas regulares através de carrinhas provenientes de outras localidades, nomeadamente da Régua e de Coimbra, que se deslocam ao largo às segundas-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras, que vendem produtos com uma diversidade de produtos, incluindo flores, utensílios domésticos como bacias e travessas de barro, calçado e vários alimentos (Figura 15), entre os quais peixe, maçãs,



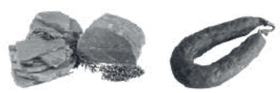
F14 I Calendário Semanal de Atividades



Produtos Vendidos no Leilão



Produtos Vendidos pela as Carrinhas



Produtos Vendidos pelo Talho Joaquim



Produtos Vendidos por Carrinhas

F15 I Produtos Vendidos no Comércio

cenouras e couves. Às terças-feiras e sextas-feiras, desloca-se à aldeia uma carrinha de talho proveniente de Abaças, responsável pela venda de carne e produtos de fumeiro. Adicionalmente, à sexta-feira, foi ainda registada a presença de uma carrinha dedicada à venda de fruta, reforçando a oferta comercial itinerante no território.

Já, no período do inverno, realiza-se ainda no largo e o leilão de alimentos aos domingos, no qual são vendidos produtos agrícolas como cebola, abóbora, vinho, azeitona, batata.

Estas práticas evidenciam o papel do Largo do Eiró como espaço de convergência social, onde se articulam relações comunitárias, culturais e económicas. A apropriação do largo pela comunidade ocorre de forma informal, mas revela-se determinante na organização das dinâmicas sociais da aldeia que estrutura a vida social de Guiães.

Para além da configuração formal do largo, observa-se que o rés-do-chão dos equipamentos na sua envolvente, especificamente os cafés, atuam frequentemente como extensão do espaço público, funcionando como pontos adicionais de encontro e interação (Figura 16). Esta articulação física reforça a centralidade do largo, permitindo que o espaço suporte múltiplas funções e dinâmicas sociais, mesmo num contexto marcado pela dispersão habitacional e pela heterogeneidade da presença no território.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
											
											
											
											
											
											
											

F13 I Calendário Mensal das Atividades em Guiães no ano de 2025





0 m 10 m 20 m





0 m 10 m 20 m

F16 I Dinâmicas Sociais do Largo



Quarta-feira
Dia 29 de Outubro de 2025



Domingo
Dia 9 de Novembro de 2025



Domingo
Dia 9 de Novembro de 2025



Quarta-feira
Dia 29 de Outubro de 2025



Sexta-feira
Dia 20 de Março de 2025



Quarta-feira
Dia 29 de Outubro de 2025

F16 I Dinâmicas Sociais do Largo



Segunda-feira
Dia 17 de Novembro de 2025



Quarta-feira
Dia 29 de Outubro de 2025



Domingo
Dia 9 de Novembro de 2025



Domingo
Dia 9 de Novembro de 2025



Domingo
Dia 9 de Novembro de 2025



Domingo
Dia 9 de Novembro de 2025

A condição do abandono

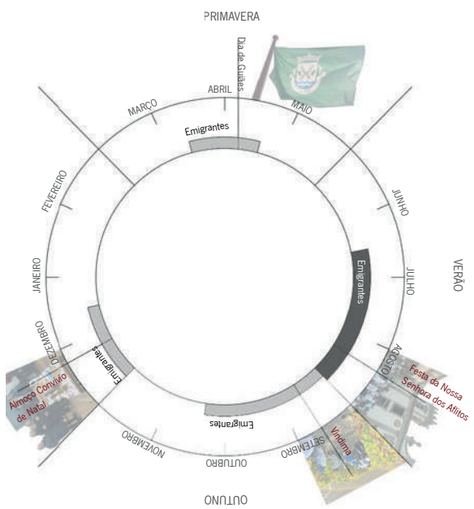
A análise das dinâmicas locais evidencia um contexto marcado pela concentração de atividades no largo central da aldeia e pela redução progressiva da ocupação contínua no restante tecido habitado, situação que revela fragilidades no tecido urbano, visíveis no abandono gradual de parte do edificado e na existência de edifícios devolutos.

Este fenómeno está diretamente associado aos processos migratórios que marcam a realidade as aldeias do interior de Portugal nas últimas décadas. Em Guiães, como anteriormente mencionado, a emigração para o estrangeiro, bem como a deslocação da população mais jovem, contribuem significativamente para a redução da população residente e para a alteração dos padrões de ocupação no território (Figura 17). Como consequência, verifica-se a presença de numerosas habitações utilizadas apenas de forma sazonal, sobretudo durante o período de verão, quando ocorre o regresso temporário de emigrantes e familiares. Paralelamente, verifica-se também o abandono permanente de parte do edificado, fenómeno que se tem vindo a intensificar desde a década de 1970[4] e que continua a marcar a evolução recente do território.

A combinação entre emigração, saída de jovens e envelhecimento demográfico da população residente tende a reforçar a dinâmica de **abandono** (Figura 18). Com o avançar da idade dos habitantes permanentes e a ausência de renovação geracional, muito do edificado acaba por ficar desocupado após o falecimento dos seus proprietários ou pela impossibilidade de manutenção deste mesmo edifício por parte da família, originando novos vazios na malha construída (Figura 19).

Simultaneamente, a transformação das estruturas económicas contribuírem igualmente para esta dinâmica. Ao longo das últimas décadas, o setor agrícola deixou de constituir uma resposta económica viável para as gerações mais atuais, em grande parte devido à reduzida valorização económica desta atividade, além de grandes produções. O setor industrial passou a representar uma alternativa, embora frequentemente associado a deslocações diárias para outros centros, o que em alguns casos acabou para resultar à mudança permanente de residência, contribuindo para o abandono do edificado. Por outro lado, para a população com maior nível de escolaridade, a concentração de serviços e oportunidades profissionais nos centros urbanos incentivou a fixação nessas áreas.

Perante este contexto, a falta de processos de revitalização ou novas dinâmicas de fixação populacional, é possível antecipar que a tendência de redução da ocupação habitacional e de abandono do edificado se intensifique nas próximas décadas, podendo tornar-se particularmente evidente num período de cerca de 50 anos (Figura 20).

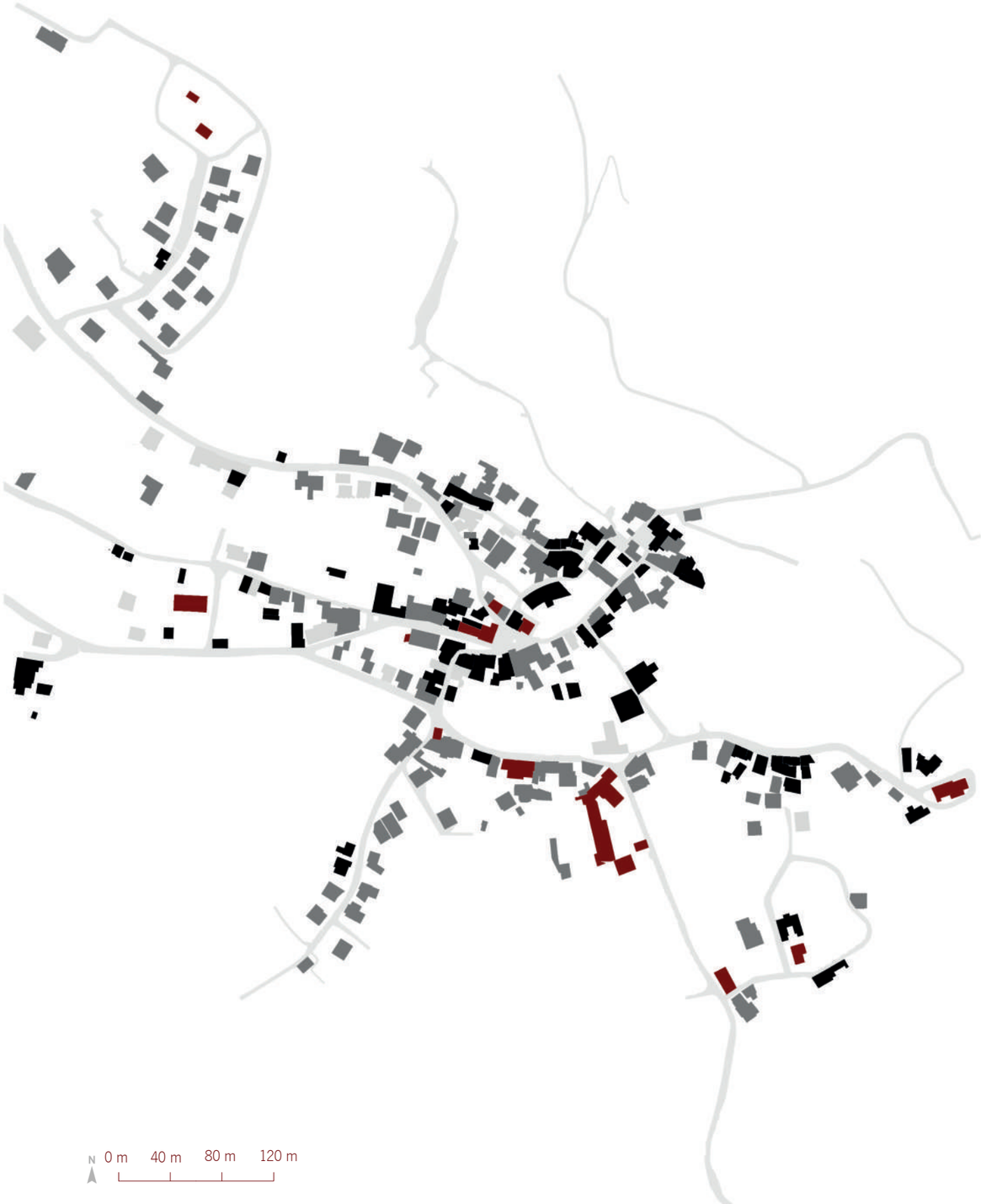


F17 | Os ciclos dos emigrantes



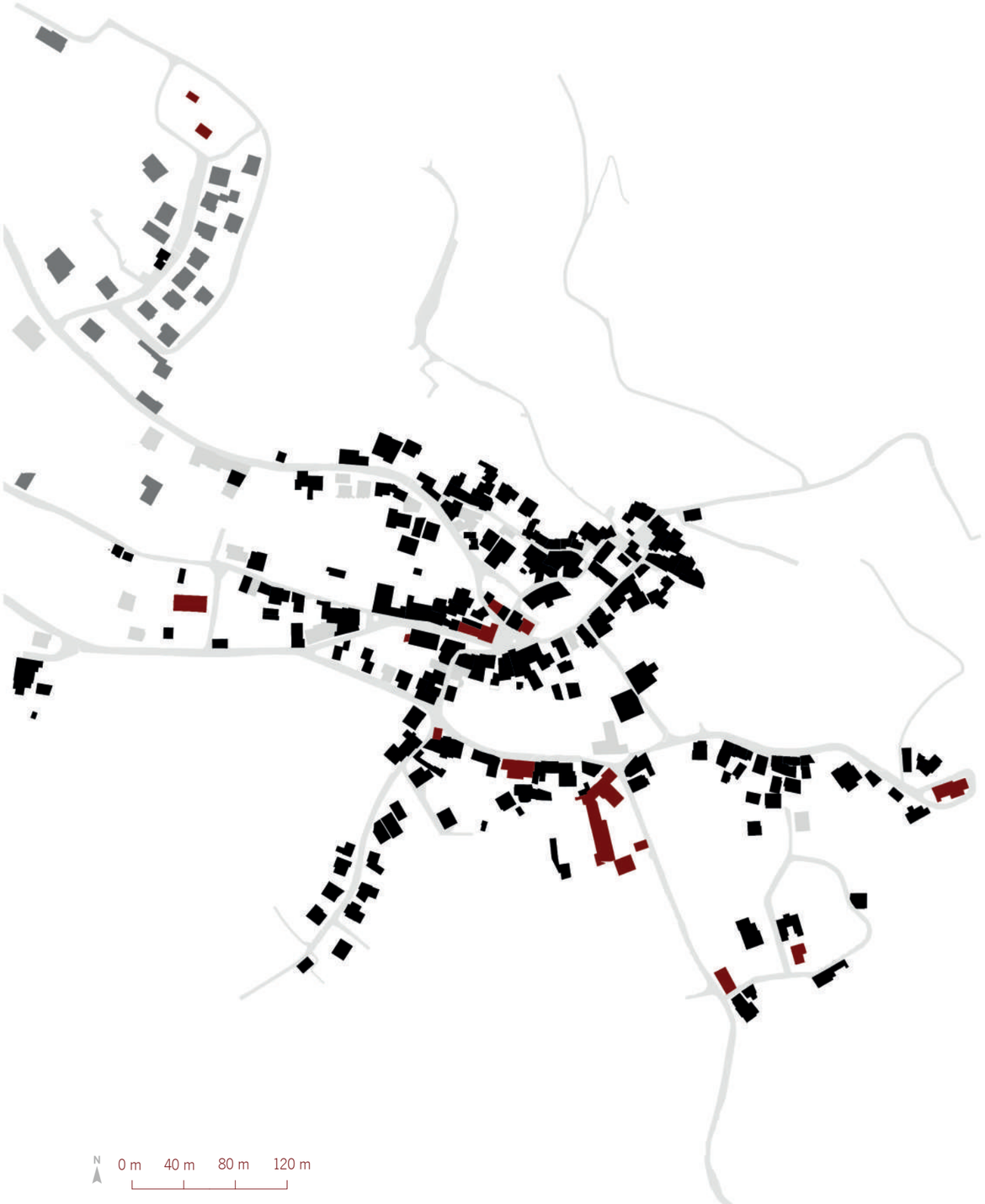
F18 | O Abandono

4 | Fonte Bibliográfica - Instituto Nacional de Estatística



F19 I Planta do Edificado Atualmente

Equipamentos | Habitações ocupadas | Edificado abandonado | Habitação temporária



F20 I Planta Hipotética do Edificado Daqui a 50 anos

Equipamentos | Habitações ocupadas | Edificado abandonado | Habitação temporária



CAPÍTULO 2

DINAMIZAR ATRAVÉS DE INFRAESTRUTURAS DE PARTILHA

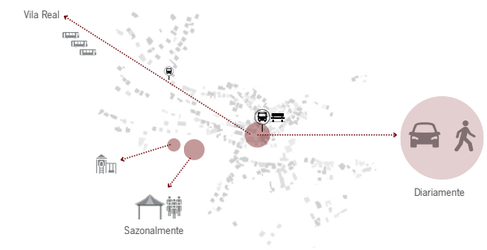
1. Dinamozar através do Território
2. Dinamozar através da Partilha
3. Estratégia Territorial
4. Modelos de Atuação de Partilha
   O Convívio
   O Cuidado
   A Troca

Dinamizar através do Território

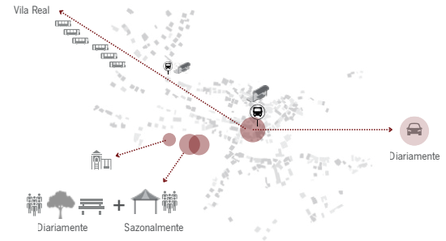
A leitura das dinâmicas territoriais, sociais e habitacionais de Guiães, desenvolvida no capítulo anterior, evidencia um conjunto de transformações estruturais que afetam a continuidade e vitalidade do território. A diminuição da população residente, o envelhecimento demográfico, a presença intermitente de emigrantes e o abandono progressivo do edificado configuram um cenário marcado pela descontinuidade da ocupação e pela fragilização das dinâmicas coletivas.

Do ponto de vista espacial, observa-se uma forte concentração das práticas sociais no Largo do Eiró (Figura 22), que se afirma como o principal núcleo de encontro e de articulação funcional da aldeia. Em contraste, o restante tecido urbano apresenta uma utilização fragmentada, com áreas onde a presença humana é reduzida e o edificado encontra-se parcial ou totalmente desativado, refletindo a lógica de organização tradicional da aldeia, em que a centralidade se afirma como elemento agregador do conjunto.

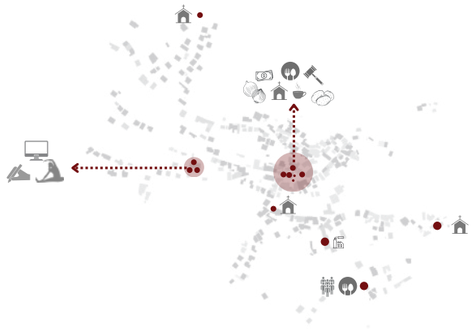
Perante este cenário, coloca-se a necessidade de **repensar** o território (Figura 21) a partir dos seus próprios recursos, privilegiando estratégias que não dependam da expansão física, mas antes da reorganização e intensificação do uso do existente. É neste contexto que se introduz o conceito de **Infraestruturas de Partilha**, entendido como um sistema que articula, funções e práticas de uso coletivo, promovendo uma maior continuidade das dinâmicas sociais e territoriais.



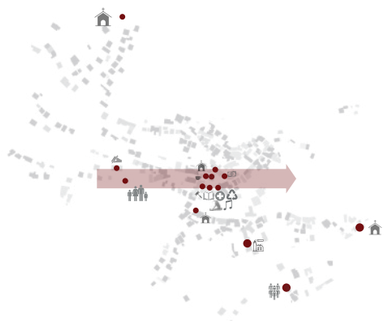
Espaço Público Atualmente



Espaço Público Hipoteticamente Após a Intervenção

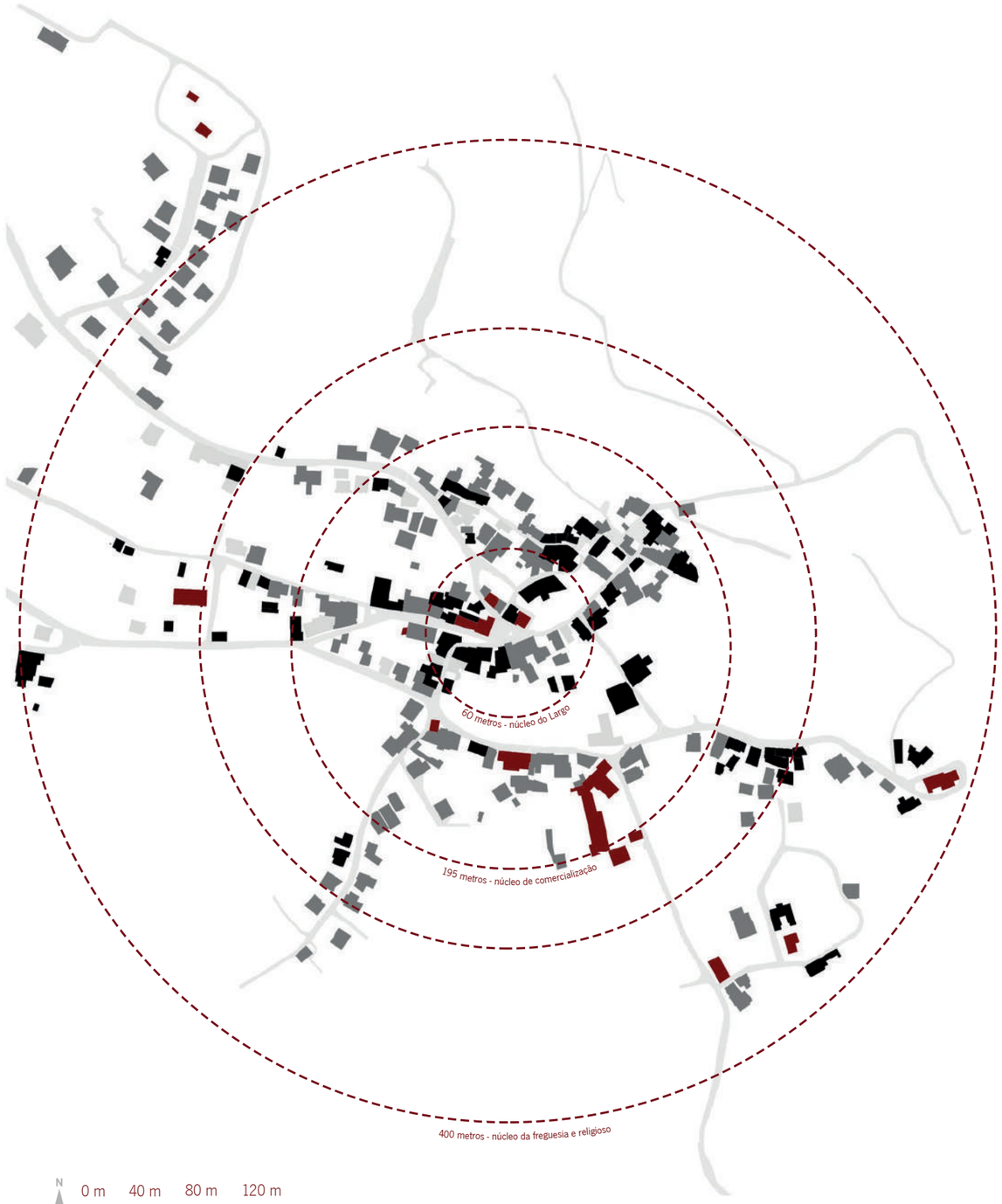


Equipamentos Atualmente



Equipamentos Hipoteticamente Após a Intervenção

F21 I Dinamização através do Território

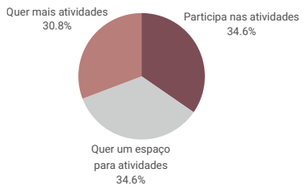


F22 I Planta de Concentrações

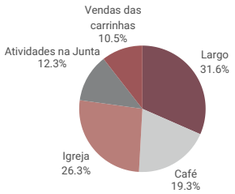
Equipamentos
Habitações ocupadas
Edificado abandonado
Habitação temporária

Esta iniciativa precisa de incorporar a população local, reconhecendo o seu papel ativo na produção quotidiana do espaço, onde diariamente se observam novas formas de apropriação e a geração contínua de contraste e transformações no território. Assim sendo, a proposta não assenta na introdução de dinâmicas externas ao território, mas na consolidação e ampliação de práticas já enraizadas na comunidade. A existência de momentos de **convívio** quotidiano, comércio itinerante e eventos demonstra a capacidade do lugar em sustentar formas ativas de sociabilidade (Figura 23), constituindo uma base sólida para definição de uma estratégia que valorize o uso coletivo, apesar da aparente fragilidade do território.

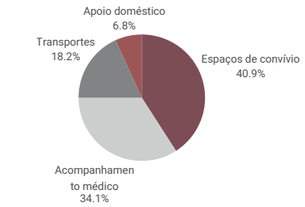
Importa ainda referir que durante a realização das entrevistas realizadas aos moradores[1] (Figura 24), foi possível verificar uma participação significativa nas atividades já existentes, bem como uma clara manifestação de interesse na criação de espaços que permitam não só a sua continuidade, mas também o desenvolvimento de novas iniciativas.



Envolvimento nas Atividades Locais



Atividades Locais Frequentadas



Atividades Locais Desejadas

F24 I Caracterização Social da Aldeia através de entrevistas



Junta da Freguesia
Ginástica

Venda de produtos

Igreja

Largo

Café







F23 I Atiividades mais frequentadas na aldeia

1 I Consultar Anexo de Entrevistas

DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

envelhecimento + despovoamente + abandono

fragmentação do uso do território

perda da continuidade das dinâmicas coletivas

PROBLEMA ESTRUTURAL

modelo baseado em declínio + abandono + subutlização

ineficiência do territótio existente

DEGROWTH

critíca ao crescimento económico permanente

cooperação

proximidade

redução de recursos

reutilização do existente

REORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

ativar recursos subutilizados

INFRAESTRUTURAS DE PARTILHA

sistema de uso coletivo de espaços e funções

gestão comum de recursos existentes

articulação entre práticas sociais e território

PAPEL DA COMUNIDADE

população como produtora ativa do espaço

participação nas dinâmicas

modelo de vida baseado em partilha e suficiência

F25 I Partilha como princípio estruturante no território

O tema da **partilha** encontra suporte nos princípios do *degrowth*, ao privilegiar a reutilização do existente, a redução da dependência de novos recursos e a valorização das estruturas e práticas já presentes no território. Esta perspetiva assenta numa crítica aos modelos de crescimento contínuo tal como defendido em *The Future is Degrowth*[5], a transição para modelos pós- crescimento implica uma reorganização de formas de produção e consumo, orientada por lógicas de suficiência, cooperação e uso coletivo de recursos (Schmelzer, Vetter e Vansintjan, 2022).

Neste enquadramento, a partilha deixa de ser entendida apenas como uma prática social espontânea e passa a assumir-se como um princípio estruturante na organização do território (Figura 25). Os autores destacam a importância de sistemas baseados na utilização comum e na gestão coletiva, capazes de otimizar recursos e reforçar a autonomia (Schmelzer et al. ,2022, p. 145–152). Esta perspetiva aproxima-se diretamente da proposta desenvolvida, ao reconhecer o potencial das infraestruturas de partilha enquanto dispositivos que propõem articulam funções, espaços e comunidades.

Ao valorizar práticas já enraizadas, esta abordagem pretende contribuir para a construção de um modelo territorial mais resiliente, onde o uso coletivo contribuirá para a construção de um modelo territorial mais flexível, permita responder as necessidades concretas e contribuir para criar oportunidades de apropriação e permanência. Como referido pelos autores, o *degrowth* propõe a criação de sistemas que reforcem os laços comunitários e promovam formas de vida mais sustentáveis, baseadas na proximidade e na cooperação (Schmelzer et al., 2022, p. 201–210).

5 I Fonte Bibliográfica - "*The Future is Degrowth, A Guide to a Worl beyond Capitalism*", Matthias Schmelzer, Andrea Vetter e Aaron Vansintjan, 2022

Dinamizar através da Partilha

Esta abordagem contrapõe-se a uma lógica de ocupação individualizada, propondo uma organização baseada na cooperação, na proximidade e na interdependência entre os habitantes. A sua relevância no contexto de Guiães reside na capacidade de responder simultaneamente a diferentes problemáticas: a subutilização do edificado, a escassez de serviços de proximidade e a diminuição da população residente.

Tendo isto em conta, pretende-se que as **Infraestruturas de Partilha** se estruturem em torno de três princípios fundamentais– convívio, cuidado e troca – (Figura 26) os quais, através da análise realizada, se revelam estruturantes na reinterpretação do território e se articulam de forma intrínseca com a lógica da partilha enquanto eixo central da proposta. Estas práticas servirão como estímulos para procurar novas formas que completam o quotidiano da população atual e articularão as suas rotinas com a intervenção.

DINAMIZAR GUIÃES através de

convívio
cuidado
troca

criação de

INFRAESTRUTURAS DE PARTILHA

com objetico de

fixação de população
reativação do edificado
serviços de aproximidade
dinamização social

F26 I Infraestruturas de Partilha



F27 I Apropriação dos espaços no quotidiano

A implementação das Infraestruturas de Partilha implica uma reconfiguração da forma como os espaços são apropriados e utilizados no quotidiano (Figura 27). Em vez de se limitarem a funções fixas e individualizadas, estes espaços pretendem assumir uma condição mais flexível, capaz de acolher diferentes usos ao longo do tempo. Esta adaptabilidade permite que o território responda de forma mais eficaz às necessidades reais da população.

A sua aplicação dirige-se, em primeiro lugar, à população residente de Guiães, caracterizada por um perfil demográfico envelhecido e por uma forte relação de proximidade com o território. Simultaneamente, considera-se a população emigrante, cuja presença sazonal introduz variações significativas na ocupação e utilização da aldeia, bem como a proximidade à cidade de Vila Real, que amplia o potencial de utilização do território através das dinâmicas complementares de carácter social, cultural e recreativo.



Atualidade: Equipamentos



Após Intervenção: Expansão dos Equipamentos e do Espaço Público

F28 I Lógica de proximidade com o Largo do Eiró

ESTRATÉGIA TERRITORIAL

(1) atuar a partir de **infraestruturas de partilha**

(2) reativar edifícios devolutos no largo do Eiró

(3) integrar funções coletivas
através do:
convívio, cuidado e troca

(4) reconhecimento do território

F29 I Estratégia Territorial

Estratégia Territorial

Após o reconhecimento da centralidade existente entre o Largo do Eiró e a estrutura social de Guiães, pretende-se que a relação entre o largo e o edificado envolvente assuma um papel central nesta abordagem. Atualmente, a presença de edifícios devolutos interrompe a continuidade do tecido urbano, limitando a expansão das dinâmicas sociais para além do espaço central. A reativação destes edifícios procura estabelecer uma maior articulação entre interior e exterior, criando uma rede de espaços complementares que reforçam o funcionamento do conjunto. Os espaços selecionados para incorporar as novas ações foram definidos pela sua proximidade ao Largo e, consequentemente, à principal área de encontro e sociabilidade dos moradores (Figura 28).

Neste sentido, a estratégia que se propõe baseia-se na ampliação e estabilização das dinâmicas existentes, permitindo a sua adaptação a diferentes contextos temporais e níveis de ocupação. A reativação de edifícios devolutos surge, assim, como uma oportunidade para expandir estas atividades para o interior do tecido construído, criando condições de utilização e reduzindo a dependência exclusiva do espaço público exterior (Figura 29).

Ao integrar funções coletivas no interior do edificado, propõe-se tornar possível diversificar os usos e garantir uma maior estabilidade ao longo do ano, espacialmente durante os períodos de menor presença populacional. Esta continuidade espacial contribuirá para uma leitura mais integrada do território, onde os diferentes espaços deixam de funcionar de forma isolada e passaram a construir um sistema interligado.

Finalmente, a estratégia reconhece a relação do território com a paisagem vinhateira envolvente enquanto elemento complementar das dinâmicas locais. Esta dimensão reforça a ligação entre ocupação do espaço, ciclos produtivos e modos de vida.

Modelos de Atuação de Partilha

O convívio

Como anteriormente referido, a população de Guiães é maioritariamente envelhecida, sendo o **convívio** um elemento essencial para combater situações de solidão e isolamento social, uma realidade frequente em territórios do interior e contextos rurais de montanha. Verifica-se, contudo, que muitas das atividades promovidas pela junta de freguesia (Figura 30) ocorrem sem suporte espacial adequado: têm lugar no Largo do Eiró, no edifício da antiga escola primária, atual sede da junta, ou, em alguns casos, fora da aldeia, em aldeias próximas como Andrães ou na cidade de Vila Real. Esta dispersão evidencia a ausência de um espaço centralizado e qualificado que possa acolher, de forma consistente, as dinâmicas coletivas já existentes.

A criação de um espaço próximo do largo, onde se encontra a maior presença quotidiana de habitantes, surge como uma estratégia para reforçar a ligação e facilitar o acesso às atividades. Ao deslocar parte destas iniciativas para um ponto mais central e acessível, substituindo a utilização de equipamentos mais periféricos, pretende-se consolidar o largo como núcleo estruturador, enquanto se expandem as suas possibilidades de uso. A transição do convívio exclusivamente ao ar livre para um espaço complementar permite responder a condicionantes climáticas e diversificar os modos de utilização.

A análise das práticas locais evidencia uma forte presença de eventos associados à música, a gastronomia e à dimensão religiosa. Destacam-se iniciativas como o rancho folclórico e etnográfico de Santa Maria de Guiães, as marchas populares e a atividade do grupo de jovens Magnficat, que dinamizam momentos musicais e culturais.

Paralelamente, a gastronomia assume um papel relevante através de jantares temáticos, encontros informais e pequenas feiras.

Posto isto, a proposta procura dar continuidade a estas práticas (Figura 31) e, ao mesmo tempo, oferecer condições espaciais que permitam a sua ampliação e diversificação. Pretende-se criar um conjunto de espaços capazes de acolher atividades distintas, desde música, dança e refeições coletivas até momentos mais informais de encontro, enquanto se introduzem novos programas, como áreas de leitura, estudo ou espaços para workshops e atividades recreativas. Esta abordagem visa promover uma maior intergeracionalidade, incentivando a participação de diferentes faixas etárias e contribuindo para uma vivência mais ativa.








F30 I Atividades promovidas pela junta da freguesia



















F30 I Atividades promovidas pela junta da freguesia





F31 I Fotomontagem de Potencial do Convívio

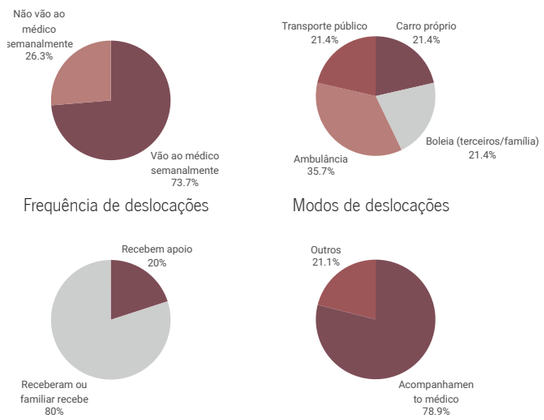
O cuidado

A questão do envelhecimento demográfico volta a assumir particular relevância quando associada à dimensão do **cuidado**, enquanto resposta direta às necessidades específicas da população. A partir das entrevistas realizadas[1] (Figura 32), verificou-se que uma parte significativa dos habitantes, sobretudo os mais idosos, recorre com frequência a deslocações a Vila Real (Figura 33) para aceder a serviços de saúde. Estas deslocações, feitas através de viatura própria, transporte público ou ambulância, tornam-se recorrentes, muitas vezes semanais e refletem não só a ausência de serviços locais, mas também o impacto de uma vida marcada pelo trabalho físico no contexto agrícola.

Neste contexto, a introdução de um espaço associado a cuidados médicos em Guiães surge como uma resposta pertinente, capaz de reduzir a dependência de deslocações constantes e de reforçar a autonomia da população. Novamente, a localização próxima do Largo do Eiró revela-se estratégica enquanto ponto de apoio ao quotidiano da aldeia.

Importa ainda considerar o papel da Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade Social – Guiães em Movimento, que já desempenha funções essenciais de apoio à população, nomeadamente através da distribuição de refeições e prestação de cuidados básicos (Figura 34). A hipotética articulação com esta entidade poderá potenciar o funcionamento deste espaço, facilitando o acompanhamento e assegurando que aqueles com maiores dificuldades de mobilidade consigam aceder ao serviço.

Assim, propõe-se a criação de um posto de apoio médico de carácter local (Figura 35), pensado como um espaço de cuidado, integrado na lógica de proximidade e entreajuda. Para além de responder a necessidades práticas, este espaço poderá contribuir para reduzir o isolamento social e reforças as redes de solidariedade existentes, consolidando o cuidado como uma dimensão coletiva do território.



F32 I Caracterização do cuidado através de entrevistas



F33 I Distância de Vila Real à Guiães



F34 I Funções de apoio promovidas pela Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade Social - Guiães em Movimento



F35 I Fotomontagem de Potencial do Cuidado

A Troca

O tema da **troca** surge como uma dimensão já presente nas dinâmicas quotidianas da aldeia, manifestando-se através de práticas informais de comércio e de iniciativas promovidas pela freguesia, como leilões destinados à angariação de fundos para eventos locais. A estas dinâmicas junta-se ainda a iniciativa mensal de recolha de resíduos volumosos (Figura 37), promovido pelo município de Vila Real, que ocorre no primeiro sábado de cada mês e permite a circulação de bens em desuso, como eletrodomésticos, mobiliários, etc. Este conjunto de práticas evidencia uma predisposição local para a reutilização e partilha de recursos (Figura 38), ainda de que forma pouco estruturada. As iniciativas ligadas as vendas de produtos decorrem no Largo do Eiró, sendo frequentemente condicionadas pela circulação automóvel, estacionamento e condições climáticas, o que limita o seu potencial de continuidade.

A proposta não pretende formalizar ou descaracterizar estas práticas, cuja informalidade constitui um dos seus principais valores sociais, mas antes dotá-las de um suporte físico que permite melhorar as condições em que ocorrem. A proximidade direta ao largo revela-se, por isso, essencial, garantido a continuidade com o espaço funcional que acompanhe e apoie estas dinâmicas, sem as substituir, permitindo maior adaptabilidade no seu uso.

Neste contexto, a troca é entidade não apenas como uma transação económica, mas como um sistema alargado de partilha de bens, serviços e conhecimentos, baseado na colaboração e na proximidade (Figura 36). Propõe-se, assim, a criação de um sistema organizado de troca, onde os habitantes possam disponibilizar bens em excesso ou realizar trocas diretas entre si. Esta iniciativa adquire especial pertinência tendo em conta o enquadramento social da aldeia, podendo funcionar como um mecanismo complementar de apoio à economia doméstica.

TROCA

práticas existentes

comércio informal + leilões + recolha de equipamentos

estratégia

criar suporte físico de apoio com proximidade do largo

conceito de troca

partilha de bens

proposta

sistema organizado de trocas entre habitantes

espaço de apoio ao comércio local

F36 I Troca como sistema de partilha

Ao nível do comércio (Figura 39), a proposta passa pela criação de um espaço físico de apoio que permita acolher estas atividades de forma mais estruturada, assegurando melhores condições de uso sem comprometer o seu carácter aberto e acessível.



F37 I Registo Fotográfico de materais encontrados



F38 I Fotomontagem de Potencial da Troca - Recursos



F39 I Fotomontagem de Potencial da Troca - Comércio



F40 I Fotomontagem da Materialização das Infraestruturas de Partillha

Pretende-se que a articulação das três ações se materialize numa estratégia que se prolonga até ao espaço público do Largo do Eiró, indo além dos limites do interior do construído (Figura 40). Ao associar estas dinâmicas para o exterior, o largo afirma-se como o verdadeiro núcleo de Guiães, como espaço de **encontro** e **partilha**. Este reforço e expansão da centralidade permite criar um espaço ativo, onde diferentes práticas coletivas podem coexistir e complementarem-se, visando uma utilização mais intensa e diversificada do território.

O uso coletivo assume-se como um elemento estruturante, prevendo a capacidade de gerar oportunidades de fixação da população e dinamizar as das dinâmicas locais. Através da criação de condições para o convívio, do apoio ao cuidado e da facilitação da troca, estabelece-se um sistema integrado que responde a necessidades concreta, enquanto potencia novas formas de apropriação.

Ao concentrar e tornar visíveis estas práticas, espera-se criar também uma relação mais direta entre a comunidade local e quem visita Guiães. O largo passa a funcionar como um espaço de mediação, onde o contacto entre residente e visitantes acontece de forma espontânea, favorecendo a partilha de experiências, saberes e narrativas locais. Paralelamente, abra-se a possibilidade de divulgação e valorização de produtos ligados ao território, nomeadamente o vinho e o azeite. Esta estratégia articula-se com a valorização da paisagem produtiva envolvente estabelecendo uma relação direta com outra investigação[6] desenvolvida no âmbito deste tema, centrada na valorização do património agrícola e produtivo de Guiães. Desta forma, as infraestruturas de partilha complementam essa abordagem reforçando simultaneamente a identidade territorial.

6 I Consultar Trabalho de Projeto "Dinamizar Guiães através de Infraestruturas de Conhecimento", Laura Guedes, 2026



CAPÍTULO 3

INFRAESTRUTURAS DE PARTILHA

1. Área de Intervenção
2. Atuações de Projeto
   - Preservar
   - Desmontar
   - Acrescentar
   - Lógica de Distribuilão Programática
3. As Infraestruturas de Partilha
   - Banco de Materiais de Guiães
   - Biblioteca de Guiães
   - Cozinha Comunitária de Guiães
   - Casa da Rua do Seixo
   - Casa da Partilha do Eiró
   - Casa do Lagar
   - Sala de Convívio na Casa do Lagar
   - Posto Médico
4. Materialidade
5. Reuso





Escala 1:150

1 I Casa do senhor Joaquim e da senhora Maria Margarida
2 I Casa do senhor António
3 I Casa do senhor António e da senhora Sandra
4 I Casa da senhora Maria Glória

F41 I Área de Intervenção

Área de Intervenção

As ações de **convívio**, **cuidado e troca** distribuem-se por quatro habitações (Figura 41) selecionadas pela sua proximidade e relação direta com o Largo do Eiró. A escolha destes edifícios resultou não apenas da sua localização estratégica na rua do Seixo, mas também da possibilidade de realizar um levantamento[3] do seu estado de conservação e características construtivas. Trata-se de habitações com aproximadamente cem anos, onde, durante o processo de levantamento, foram identificados elementos espaciais e construtivos inicialmente não previstos, situação que acabou por influenciar e reformular o desenvolvimento do programa proposto.

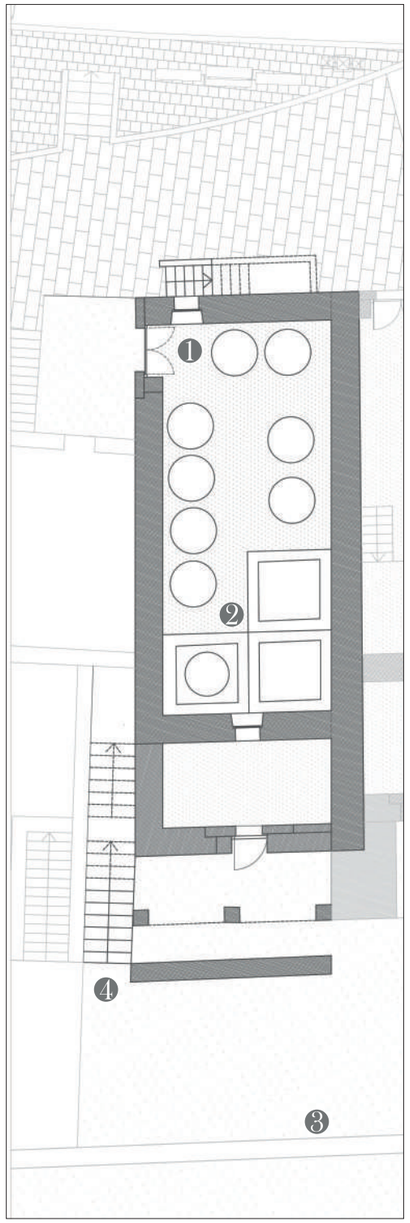
A primeiro habitação pertence ao senhor Joaquim e à senhora Maria Margarida, que anteriormente residiam no edifício com os dois filhos, atualmente fora de Guiães. Embora o casal continue a viver na aldeia, mudou-se para outra habitação devido às condições de degradação da casa original. Apesar disso, o rés-do-chão continuar a ser utilizado para armazenamento associado à produção de vinho.

A segunda habitação pertencia ao senhor António, pai da senhora Maria Margarida referida anteriormente e encontra-se desabitada há várias anos, após o falecimento do proprietário. Ainda assim, parte do rés-do-chão mantém uma utilização pontual como espaço de armazenamento de materiais por parte do casal.

A terceira habitação pertence atualmente ao casal Sandra e António, residentes noutra casa da aldeia. O edifício foi adquirido recentemente a um emigrante residente em França, que herdou a habitação da mãe, mas não demonstrava interesse na sua utilização. Atualmente, a casa encontra-se totalmente sem uso.

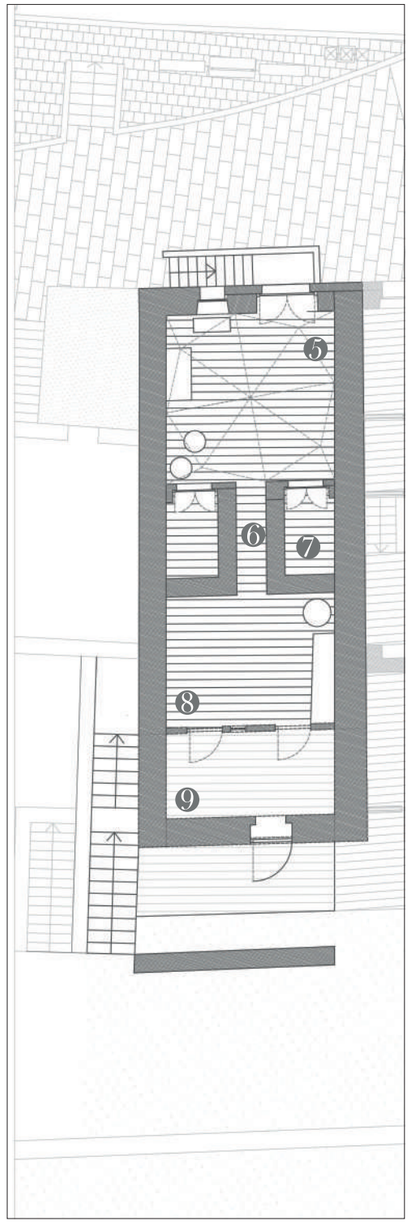
Por fim, a quarta habitação pertence à senhora Maria da Glória, que, à semelhança do primeiro casal, continuar a residir em Guiães, embora tenha deixado de habitar esta casa. O rés-do-chão mantém-se em utilização parcial como espaço de armazenamento, enquanto o restante piso permanece desativo.

3 I Consultar Anexo de Levantamento



1 I Espaço de Armazenamento
2 I Lagar
3 I Logradouro Exterior
4 I Escada Exterior

F42 I Planta Rés- do- Chão
Escala 1:200 N



5 I Sala
6 I Corredor
7 I Quarto
8 I Cozinha
9 I Sala

F43 I Planta Piso Superior











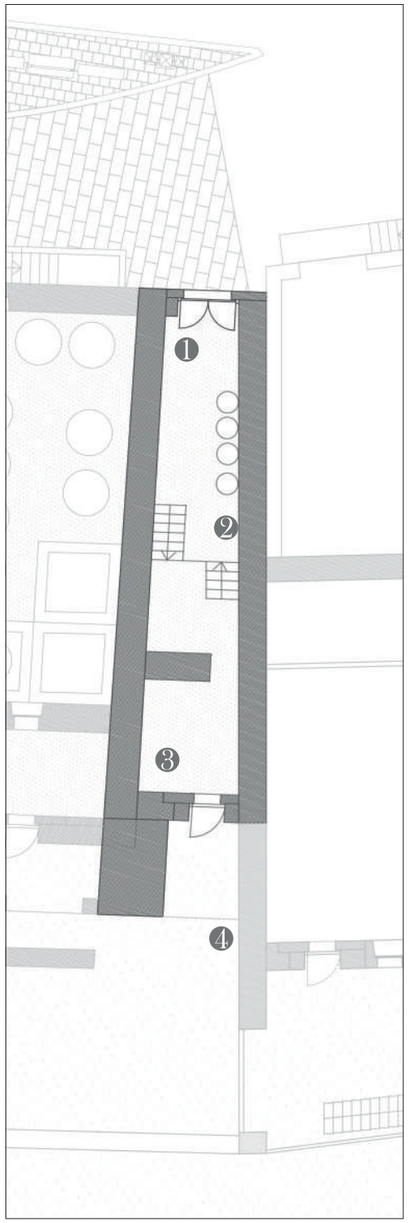
F44 I Estado de Conservação da casa de Joaquim e Maria

Casa do senhor Joaquim e da senhora Maria

A habitação organiza-se em dois pisos claramente diferenciados. O rés-do-chão (Figura 42), de carácter utilitário, integra o antigo lagar e um espaço de armazenamento acrescentado posteriormente, atualmente em avançado estado de ruína. Estes compartimentos assentam sobre pavimento em terra batida e revelam uma construção funcional marcada pela presença de tetos em barrotes de madeira aparentes, sobre os quais assenta a estrutura do piso superior, sendo já visíveis várias tábuas em avançado estado de degradação. Neste nível identificam-se ainda diversos elementos associados à produção vinícola, nomeadamente pipas de vinho em inox e o próprio lagar, reforçando a ligação da habitação às práticas agrícolas e produtivas da aldeia.

No exterior verificam-se igualmente vários sinais de deterioração, destacando-se o estado degradado da escada exterior em pedra, zonas de colapso parcial das paredes e a acumulação de lixo e materiais sem utilização no logradouro envolvente.

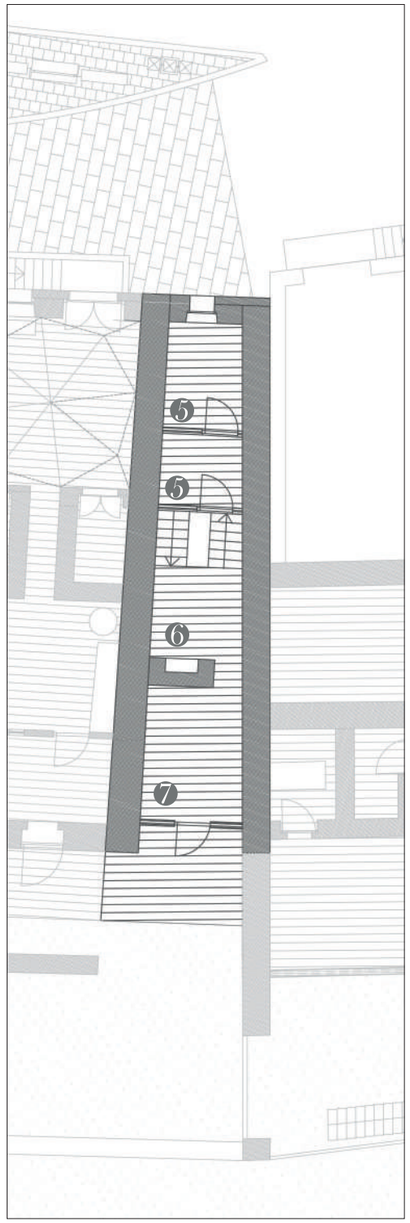
O andar superior (Figura 43), anteriormente destinado à habitação familiar, segue um modelo característico da época, marcado por uma forte compartimentação espacial, com quartos de pequena dimensão, cozinha e salas mais amplas e representativas, evidenciando a separação entre o piso térreo associado às atividades produtivas e o piso superior destinado à habitação. O acesso realiza-se exclusivamente através da escada exterior e, no interior, este nível apresenta maior cuidado construtivo, visível nos tetos em madeira desenhada, embora revele sinais significativos de degradação, sobretudo no compartimento localizado após a cozinha, atualmente em estado parcial de colapso.



1 I Espaço de Armazenamento
2 I Escadas
3 I Espaço de Abrigo de Animais
4 I Logradouro Exterior

F45 I Planta Rés- do- Chão

Escala 1:200 N



5 I Quarto
6 I Cozinha
7 I Sala

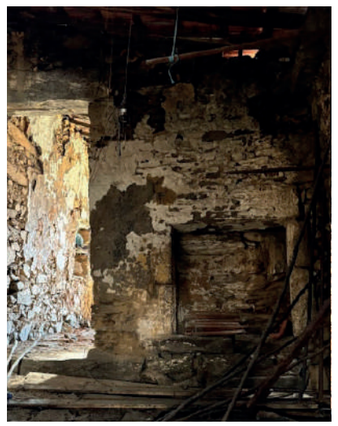
F46 I Planta Piso Superior











F47 I Estado de Conservação da casa de António

Casa do senhor António

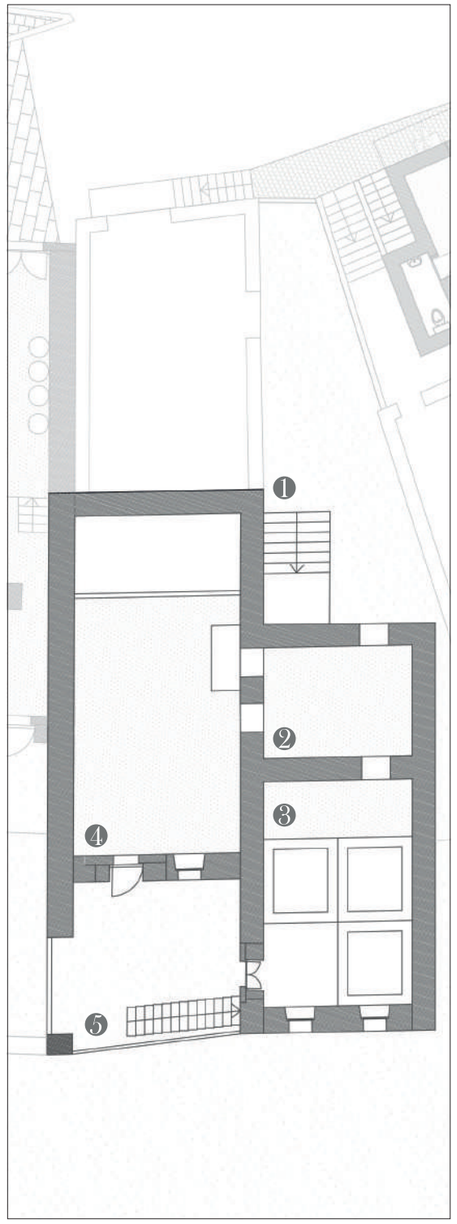
Esta habitação caracteriza-se pela sua configuração estreita e longitudinal. Ao nível do rés-do-chão (Figura 45) existe um primeiro espaço atualmente utilizado para armazenamento de materiais pertencentes ao casal proprietário, nomeadamente pneus associados ao trator agrícola.

Ao contrário da habitação anterior, este edifício apresenta uma escada interior que estabelece ligação entre os diferentes níveis. Numa cota inferior à entrada principal localiza-se um espaço anteriormente destinado ao abrigo de animais, o qual possui acesso direto ao logradouro exterior.

Os compartimentos do piso térreo assentam sobre pavimento em terra batida e são marcados pela presença de tetos em barrotes de madeira aparentes, que suportam a estrutura do piso superior, sendo visível várias tábuas em avançado estado de degradação.

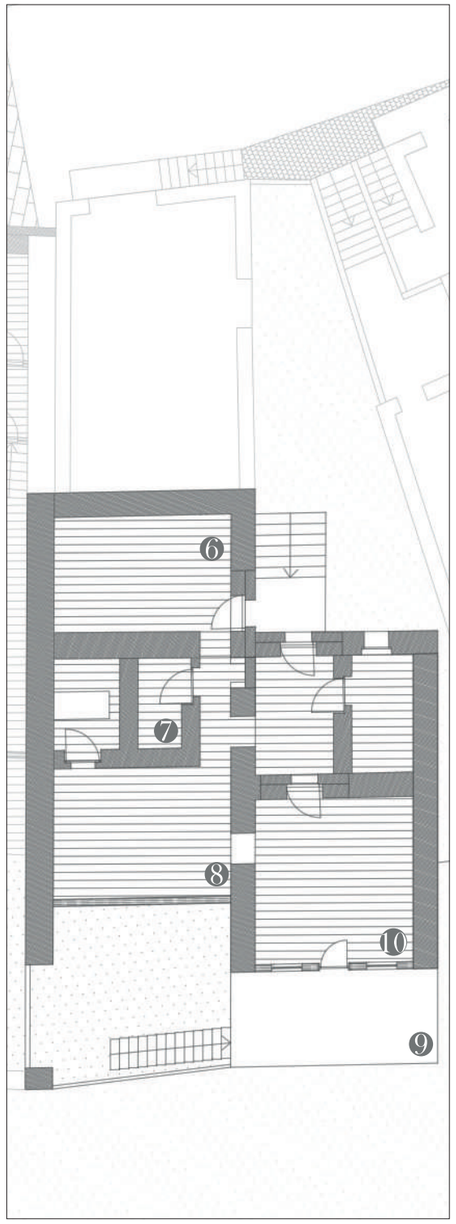
O logradouro exterior apresenta igualmente sinais de abandono, verificando-se acumulação de lixo e diversos materiais ou equipamentos sem utilização.

O piso intermédio (Figura 46) da habitação integra a antiga cozinha, onde ainda permanecem os paus do fumeiro, testemunhando práticas domésticas e alimentares. Adjacente à cozinha, no lado sul da casa, localiza-se a sala principal, ligada a uma varanda exterior. Num terceiro nível (Figura 46) situam-se dois quartos de pequena dimensão. As paredes em taipa deste piso apresentam elevados sinais de degradação e mau estado de conservação, verificando-se igualmente instabilidade estrutural na escada existente.



1 I Logradouro Exterior
2 I Espaço de Armazenamento
3 I Lagar
4 I Espaço de Abrigo de Animais
5 I Logradouro Exterior

F48 I Planta Rés- do- Chão
Escala 1:200 N



6 I Cozinha
6 I Quarto
8 I Sala
9 I Varanda Exterior
10 I Sala

F49 I Planta Piso Superior











F50 I Estado de Conservação da casa de António e Sandra

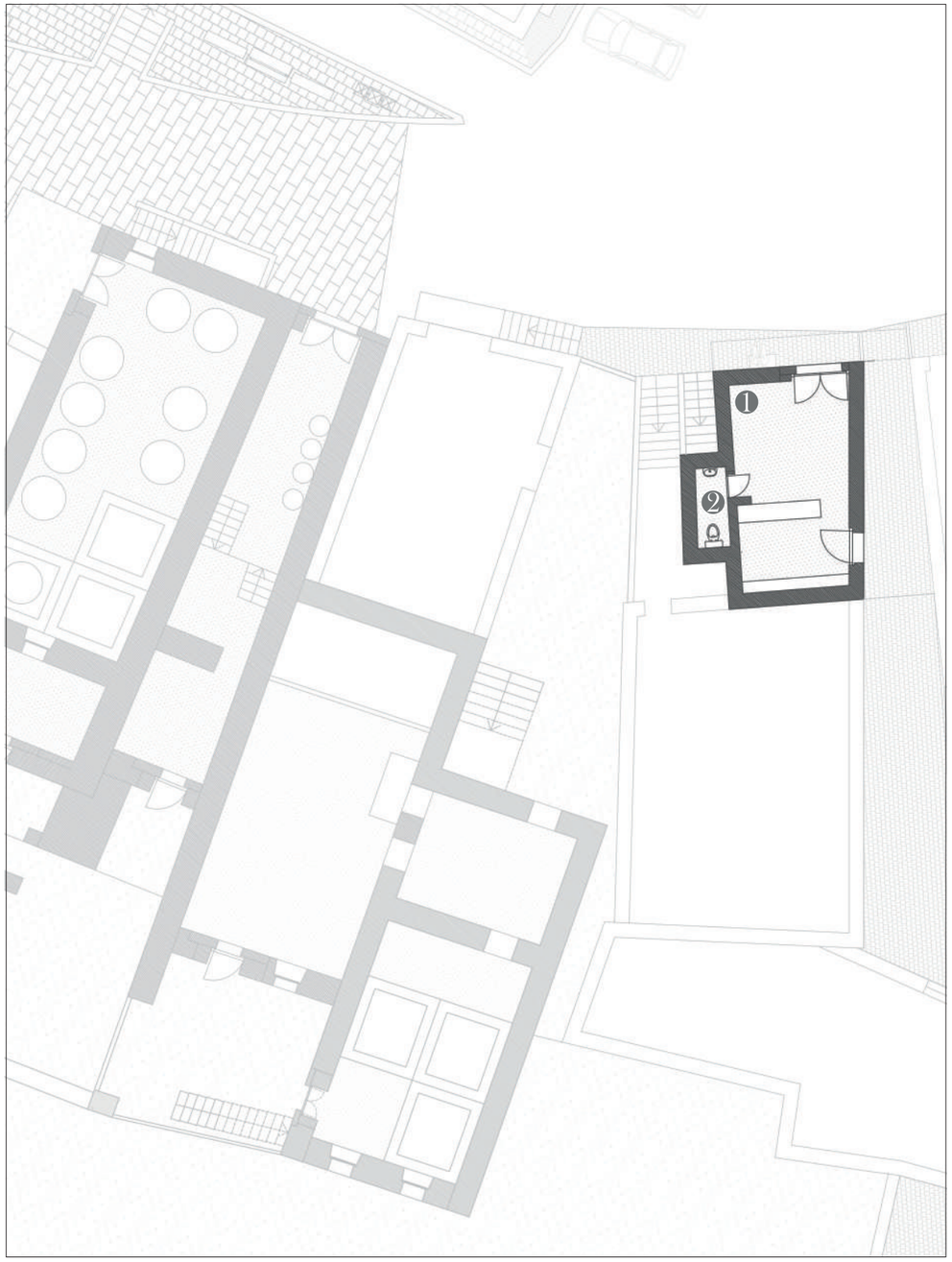
Casa do senhor António e da senhora Sandra

Mais uma vez verifica-se uma distinção clara entre o piso térreo e o piso habitacional superior. Contudo, esta habitação diferencia-se das anteriores pela relação com o Largo do Eiró, não possuindo acesso direto a partir do espaço público. A entrada realiza-se através de um portão, encontrando-se a habitação encostada a outra adjacente.

O rés-do-chão (Figura 48) organiza-se em três espaços distintos: uma área de entrada e armazenamento, o antigo lagar com ligação ao logradouro exterior e um terceiro espaço de maiores dimensões, onde se localiza uma antiga cova de vinho e que era anteriormente utilizado para criação de galinhas. Tal como nas restantes habitações, estes espaços apresentam um carácter funcional, com pavimento em terra batida e estrutura em barrotes de madeira aparentes que suportam o piso superior. São visíveis vários sinais de degradação, desde tábuas deterioradas até ao colapso parcial da parede da fachada de entrada.

No exterior observam-se igualmente sinais de abandono, destacando-se o colapso parcial da escada exterior em pedra e a acumulação de lixo e materiais sem utilização nos logradouros.

O andar superior (Figura 49), destinado à habitação familiar, apresenta uma forte compartimentação espacial, composta por dois quartos de pequena dimensão, cozinha e salas mais amplas e representativas, uma delas aparentemente resultante de um acrescento posterior. A ausência de comunicação interna reforça a separação entre pisos, sendo o acesso realizado exclusivamente através das duas escadas exteriores. O estado de conservação é bastante degradado, verificando-se o colapso quase total do lado direito da habitação e o abatimento parcial do piso da sala situada no lado esquerdo. Apesar disso, mantém-se a varanda exterior voltada para a paisagem vinhateira envolvente.



1 I Espaço de Armazenamento
2 I Instalação Sanitária

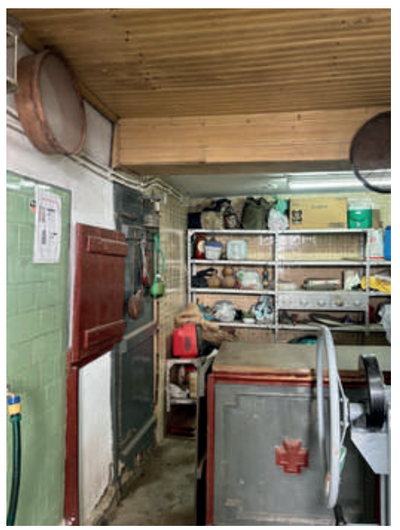
F51 I Planta Rés- do- Chão

Escala 1:200 N







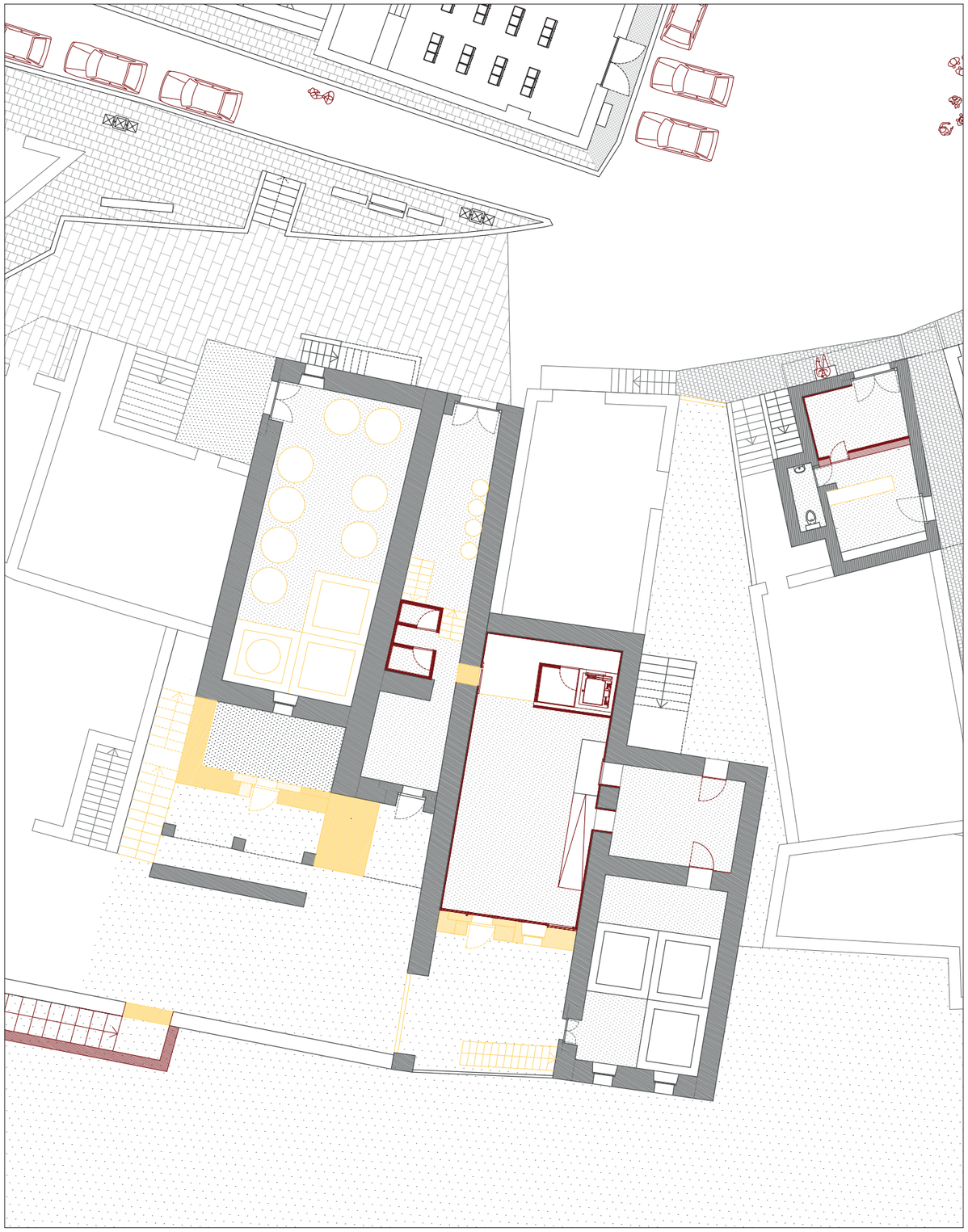


F52 I Estado de Conservação da casa de Maria Glória

Casa da senhora Maria Glória

Esta habitação foi apenas levantada e analisada ao nível do piso térreo (Figura 51), sendo o edifício que estabelece a relação mais direta com o Largo do Eiró. Antigamente funcionava como uma pequena mercearia pertencente a Maria Glória, mantendo ainda atualmente vários elementos associados a essa utilização, como o balcão de venda, as estantes expositivas e uma instalação sanitária de apoio. Presentemente, o espaço é utilizado para armazenamento de alguns equipamentos e materiais, como uma betoneira.

Comparativamente aos restantes edifícios analisados, esta é a construção que apresenta melhores condições de conservação. O espaço possui pavimento em betonilha, tetos em madeira em estado estável e paredes revestidas a azulejo, evidenciando um nível de manutenção superior e menor grau de degradação.



F53 I Planta Rés- do- Chão I Vermelhos e Amarelos

Escala 1:200

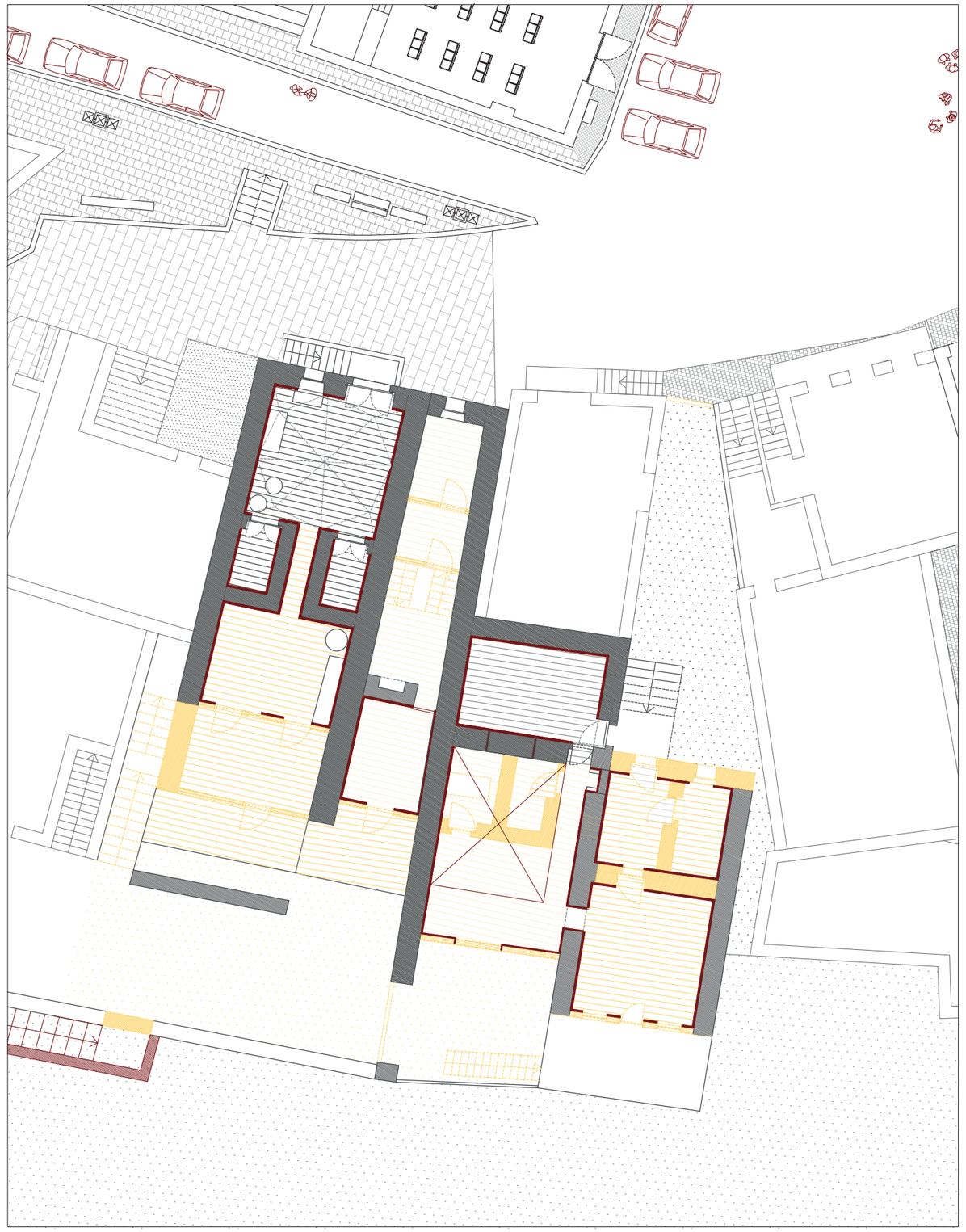
Legenda de cores

A Construir

A Desmontar

Existente

N



F54I Planta Piso Superior I Vermelhos e Amarelos

Escala 1:200

Legenda de cores

A Construir

A Desmontar

Existente

N



F55 I Planta Rés- do- Chão I Intervenção

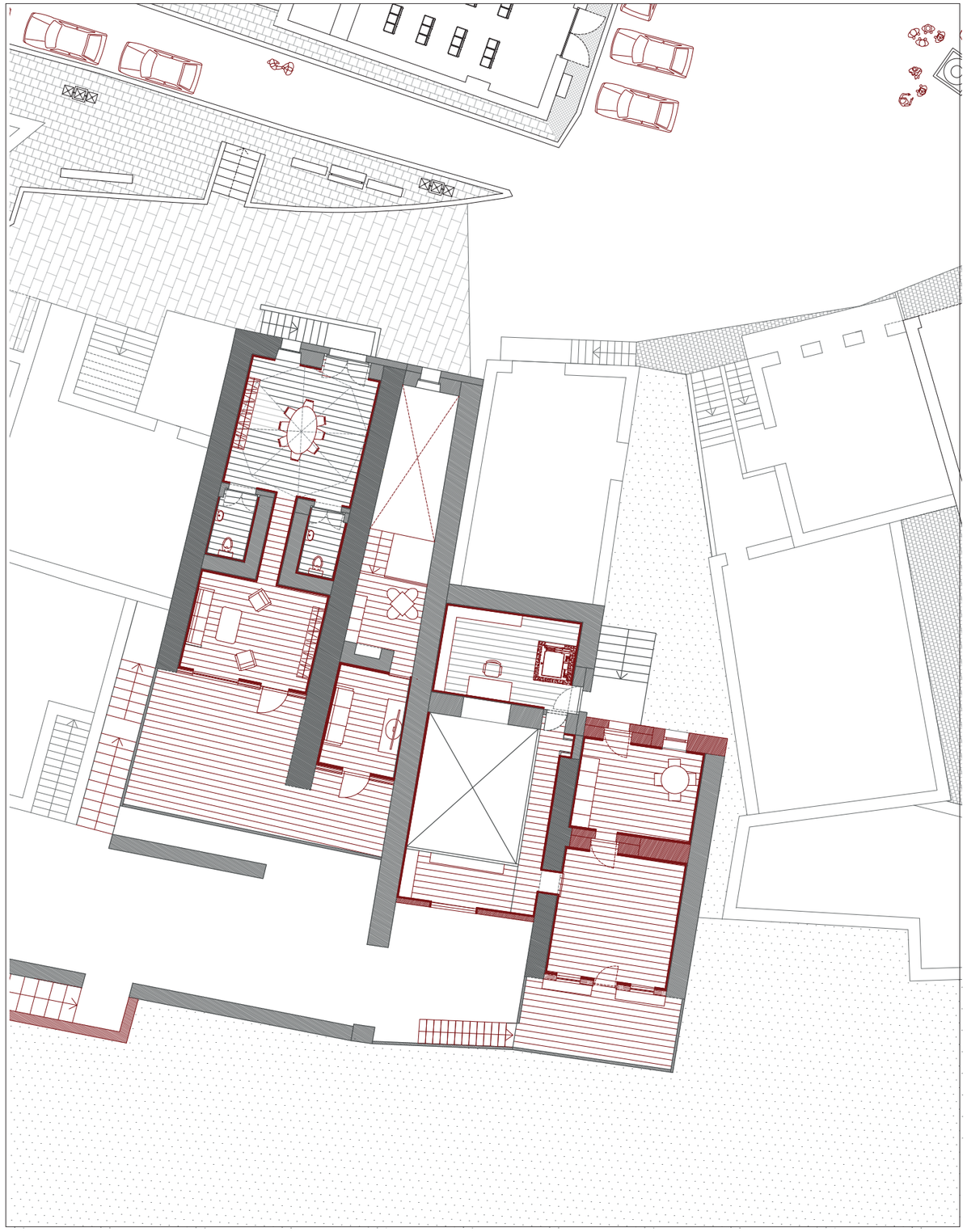
Escala 1:200

Legenda de cores

Intervenção

Existente

N



F56 I Planta Piso Superior I Intervenção

Escala 1:200

Legenda de cores

Intervenção

Existente

N

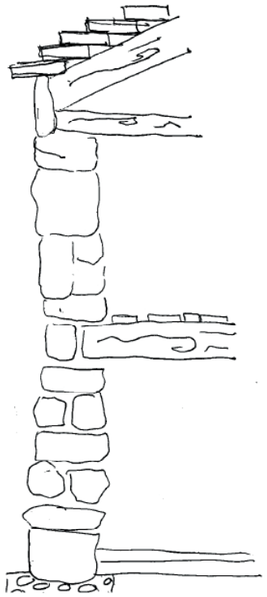
Atuações de Projeto

Preservar

A estratégia de **preservação** incide sobre diferentes dimensões materiais e espaciais do conjunto edificado, evitando intervenções excessivas de limpeza ou uniformização que conduzam a uma imagem de "falsa novidade" e preservando os sinais do tempo enquanto parte da identidade do lugar.

A tectónica (Figura 57) principal do conjunto, assente em espessas paredes de alvenaria de xisto e elementos interiores de taipa, será integralmente mantida, reconhecendo a robustez construtiva que permitiu a permanência destas habitações ao longo do tempo. Paralelamente, elementos vernaculares de valor documental, como o lagar existente na habitação de Sandra e António, serão preservados enquanto testemunhos ligados à produção vinícola e às práticas tradicionais da aldeia, integrando-se na lógica de uso coletivo da intervenção.

Os vãos existentes, portas e janelas, serão restaurados sempre que possível, mantendo os sistemas construtivos originais. Nos pisos superiores, os pavimentos em madeira serão parcialmente recuperados, substituindo-se apenas os elementos em estado irreversível de degradação.



F57 I Tectónica do Conjunto

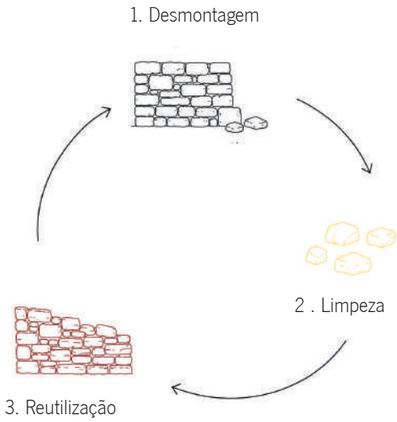
Preservar
232 m2 de área de parede de xisto
435 m2 de área de pavimento
115 m2 de área de cobertura
10 portas
5 janelas

Desmontar

Quando o estado de degradação compromete a estabilidade estrutural dos edifícios torna-se necessário **desmontar** parcialmente determinados elementos, como forma de garantir a viabilidade funcional e construtiva da intervenção. Nesse sentido, as coberturas, atualmente em avançado estado de degradação, com estruturas de madeiras comprometidas, ausência de telhas e falhas estruturais serão desmontadas e reconstruídas segundo a lógica construtiva original, mantendo a volumetria existente.

Elementos em estado de ruína, como algumas paredes degradas e escadas exteriores em pedra parcialmente em colapso, terão igualmente de ser desmontados e montados na mesma lógica construtiva (Figura 58). Nos pisos superiores, onde se concentram os maiores problemas estruturais, será necessário substituir tábuas degradas, reforçar pavimentos e reconstruir parcialmente algumas áreas em colapso, particularmente nas habitações do senhor Joaquim e Maria Margarida, da antiga casa do pai de Maria Margarida e da casa de Sandra e António.

Algumas intervenções pontuais pretendem melhorar o funcionamento do conjunto, como a criação de uma abertura de ligação entre a casa intermédia e a habitação de Sandra e António, permitindo maior continuidade funcional entre os espaços, assim como a demolição da cova de vinho na última habitação. Paralelamente, determinados elementos serão desmontados para posterior reutilização noutra intervenção[6], como o lagar existente na habitação de Joaquim e Maria Margarida.



F58 I Conceito de Desmontagem e Montagem

Desmontar
38 m2 de área de parede de xisto
12 m2 de área de parede de tabique
197 m2 de área de pavimento
320 m2 de área de cobertura
2 portas
2 escadas de pedra

6 I Consultar Trabalho de Projeto "Dinamizar Guiães através de Infraestruturas de Conhecimento", Laura Guedes, 2026

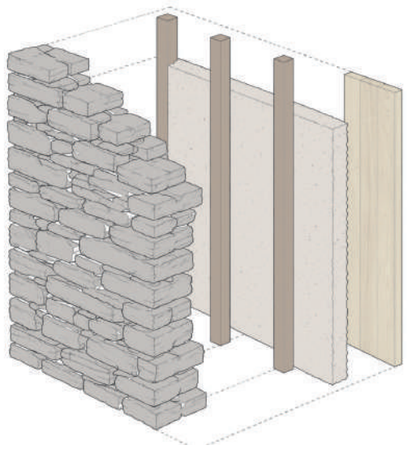
Acrescentar e Transformar

Os **acrescentos** (Figura 59) realizados resultam apenas de necessidades programáticas, nomeadamente o acréscimo de instalações sanitárias na casa do meio e na casa da Sandra e António, assim como a introdução de um elevador.

Prevê-se ainda a adição de algumas portas, uma vez que determinados espaços no rés do chão não possuíam, existindo apenas o respetivo vão. Na casa da Maria Glória é também introduzida uma nova parede de compartimentação, necessária para responder às exigências do programa.

No logradouro é proposta uma nova escada, estabelecendo uma ligação direta entre as vinhas e o logradouro do conjunto.

Nos pisos superiores não existem novas adições, verificando-se apenas a substituição de paredes em colapso e dos pavimentos, mantendo-se, no entanto, a configuração pré-existente. A única exceção ocorre na casa da Sandra, onde a parede da fachada sul, do lado esquerdo, se encontrava já parcialmente caída e sem informação suficiente sobre a sua configuração original, optando-se por introduzir uma nova abertura.



F59 I Conceito de Acrescentos

Acrescentar
3 m2 de área de parede de xisto
12 m2 de área de parede de tabique
50 m2 de isolamento na área de paredes
197 m2 de área de pavimento
435 m2 de isolamento na área de cobertura
7 portas

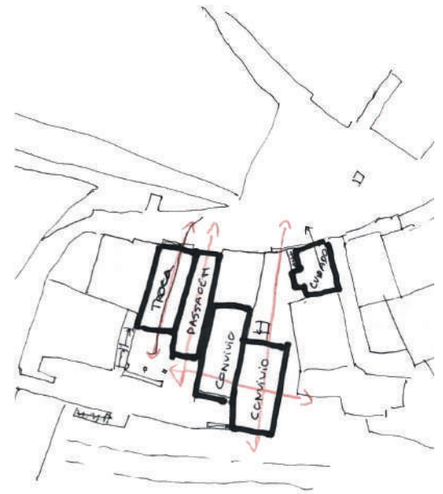
Lógica de Distribuição Programática

Após a análise dos edifícios selecionados, definiu-se uma distribuição programática (Figura 60) associada aos três princípios da intervenção: troca, convívio e cuidado.

A habitação do senhor Joaquim e da senhora Maria Margarida destina-se principalmente à **troca,** devido ao acesso direto à rua e às áreas de armazenamento. A casa intermédia assume igualmente funções ligadas à **troca** e apoio às atividades exteriores, funcionando como espaço de passagem entre o Largo do Eiró e o logradouro posterior.

A habitação de Sandra e António concentra os programas de **convívio e troca**, integrando os espaços mais multifuncionais da intervenção e acolhendo atividades coletivas. Por fim, o antigo espaço comercial de Maria Glória é destinado ao **cuidado**,pela sua relação direta e acessível com o largo.

Os pisos superiores das três habitações intervencionadas concentram sobretudo os espaços de **convívio** e permanência coletiva.



F60 I Lógica de Distribuição Programática

As Infraestruturas de Partilha

Banco de Materiais de Guiães

Na habitação do senhor Joaquim, o rés do chão será destinado ao programa do **Banco de Materiais de Guiães**, um espaço de armazenamento de materiais e equipamentos, promovendo a troca dos mesmos entre residentes e ainda associado ao armazenamento de equipamentos associados às atividades e coletivas e ao funcionamento das restantes infraestruturas.

Biblioteca de Guiães

Ao nível superior da habitação do senhor Joaquim propõe-se um espaço dedica à **Biblioteca de Guiães**, um espaço dedicado ao estudo, leitura e permanência. Este piso integra ainda instalações sanitárias e uma varanda orientada para a paisagem vinhateira.

Cozinha Comunitária de Guiães

Ainda na habitação do senhor Joaquim, o logradouro exterior integra uma área destinada à p**artilha de refeições**, organizada em torno de uma cozinha coletiva ao ar livre. Este espaço incorpora o forno de pão existente na própria habitação, reutilizado como elemento das atividades gastronómicas, complementado por uma zona de permanência e refeição coletiva.

Casa da Rua do Seixo

A segunda habitação, como anteriormente referido, assume sobretudo uma função de articulação e apoio. Devido à sua configuração, o rés do chão é pensado como espaço de passagem entre o Largo do Eiró e logradouro posterior. Paralelamente, integra áreas de apoio às atividades da aldeia, incluindo espaço para armazenamento temporário de produtos utilizados nos leilões, nas atividades ligadas a vinha e nas iniciativas coletivas. Inclui igualmente instalações sanitárias.

No piso superior localiza-se um espaço de estar e **convívio** mais informal, associado a permanência quotidiana. A presença de uma varanda reforça novamente a relação com o território, permitindo expandir a utilização para o exterior.

Casa de Partilha do Eiró

Na habitação da Sandra e António localiza-se o principal espaço **multifuncional** da intervenção, concebido para acolher diferentes tipos de utilização ao longo do ano. O espaço pretende responder a atividades como ensaios, refeições coletivas, venda de produtos locais, encontros comunitários, etc. Este núcleo integra também instalações sanitárias e elevador.

No piso superior propõe-se ainda a continuidade das funções coletivas através de uma área de leitura e trabalho com relação visual com o piso inferior.

Casa do Lagar

Novamente, na habitação da Sandra irá manter-se ativo o antigo espaço do lagar, preservando a ligação às práticas vinícolas e a memória produtiva da aldeia. Associado a este núcleo propõe-se um **espaço de bar/loja**, pensado como estrutura de apoio ao comércio local e eventos. Este espaço dará continuidade no piso superior.

Sala de Convívio na Casa do Lagar

Esta habitação conta com uma sala **multifuncional** destinada a reuniões da junta da freguesia, sessões de ginástica, workshops e outras atividades comunitárias. Este piso prolonga-se para uma varanda exterior voltada novamente a paisagem vinícola.

Posto Médico

A habitação da Maria Glória acolhe o programa associada ao cuidado. A proposta introduz um **posto de apoio médico** local, constituído por uma sala de acolhimento e de espera, instalações sanitárias e uma sala para a consulta médica.

F61 I Planta Rés- do- Chão I Dinâmicas Sociais

Escala 1:200

1 I Banco de Materias de Guiães
2 I Cozinha Comunitária de Guiães
3 I Casa da rua do Seixo
4 I Casa da Partilha do Eiró
5I Casa do Lagar
6I Posto de Saúde

Legenda de cores
Convívio
Troca
Cuidado

N



F62 I Planta Piso Superior I Dinâmicas Sociais

Escala 1:200

7I Biblioteca de Guiães
8 I Casa da rua do Seixo
9 I Sala do Convívio na casa do Lagar
10I Casa do Lagar
11I Casa da Partilha do Eiró

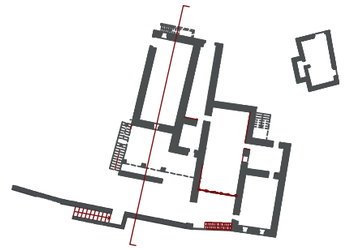
Legenda de cores

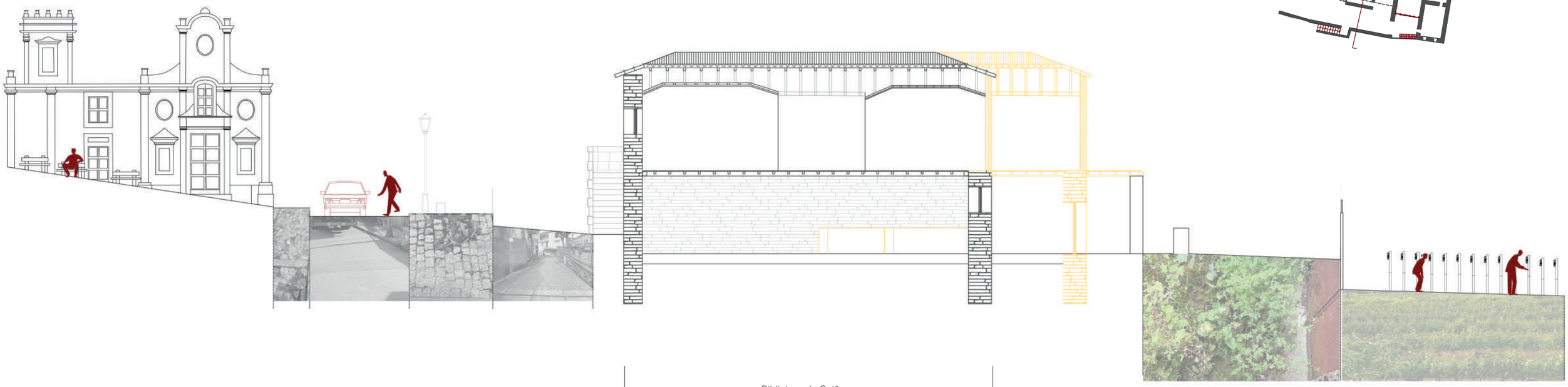
Convívio

Troca

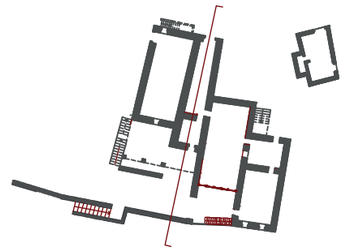
Cuidado

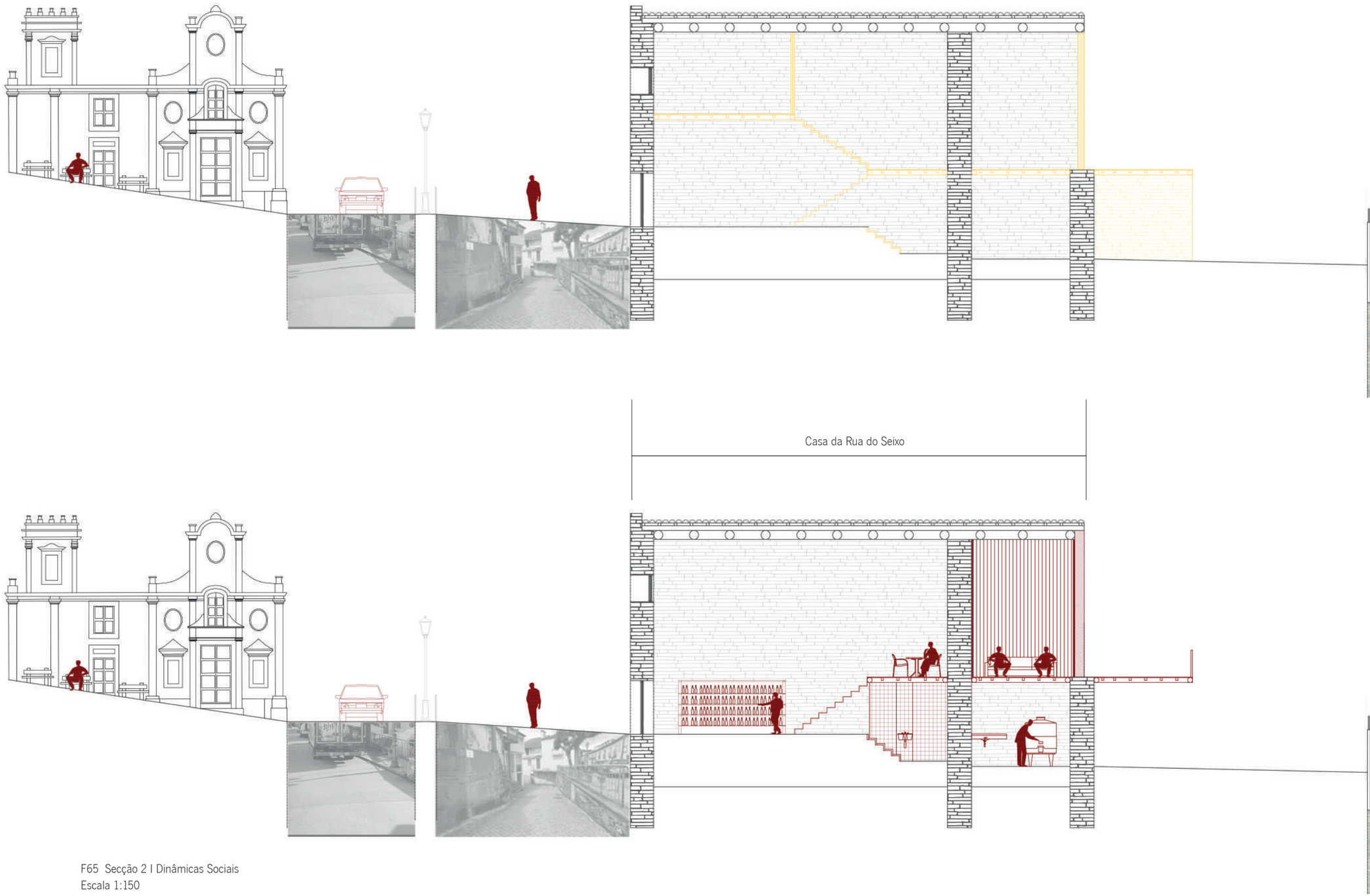
N



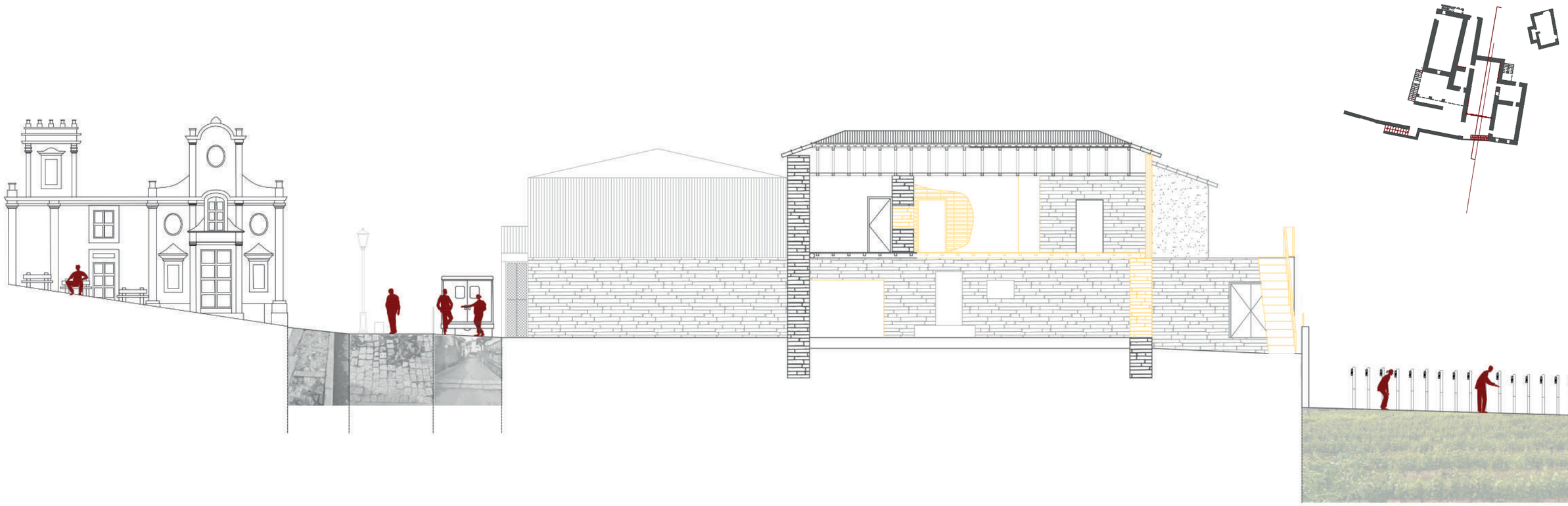


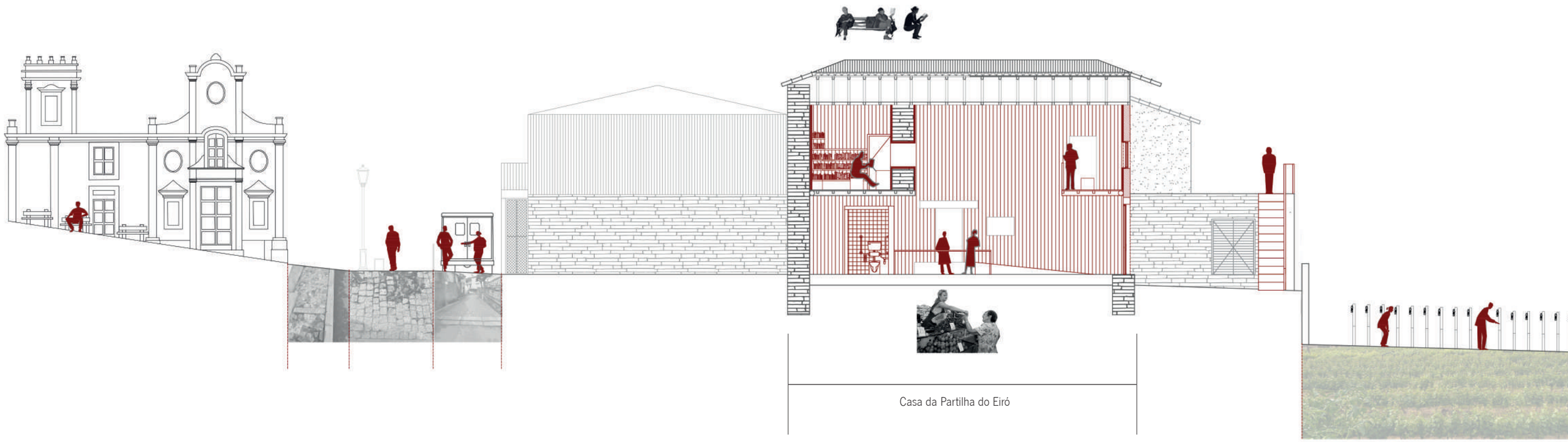
F63 I Secção 1 I Dinâmicas Sociais
Escala 1:150



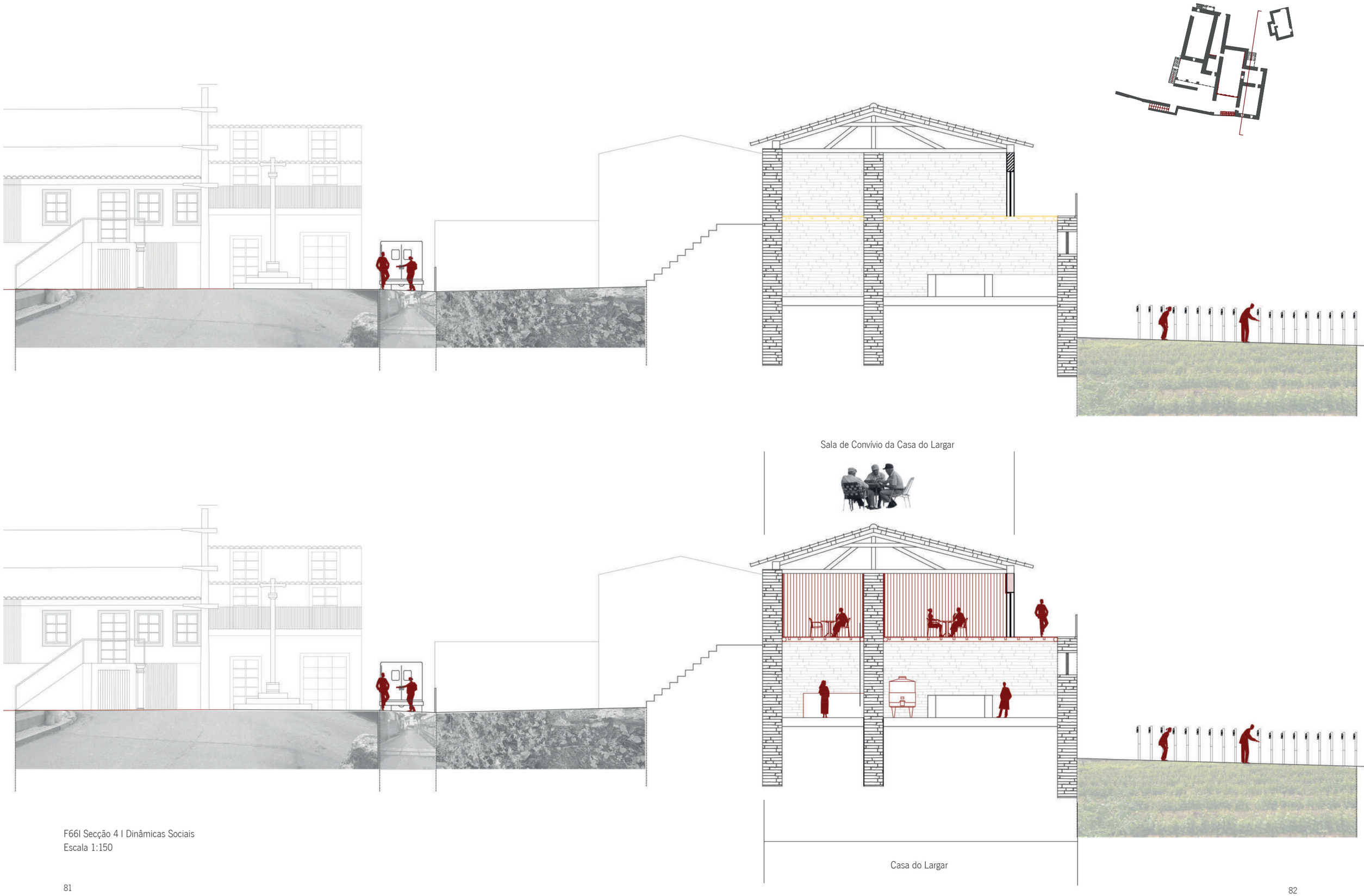


F65 Secção 2 I Dinâmicas Sociais
Escala 1:150

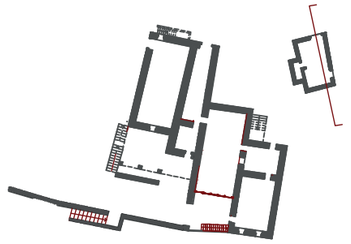


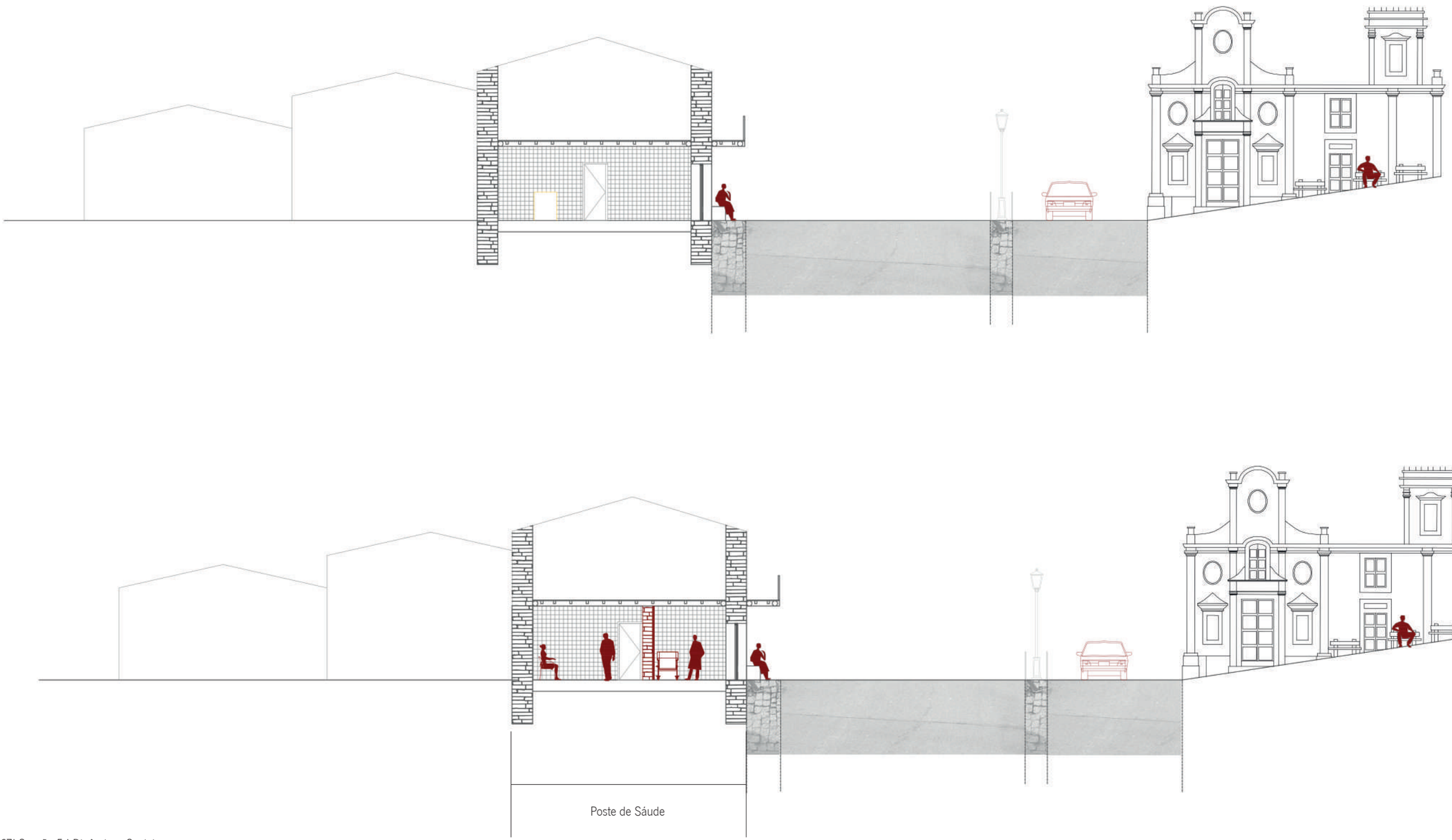


F65 I Secção 3 I Dinâmicas Sociais
Escala 1:150

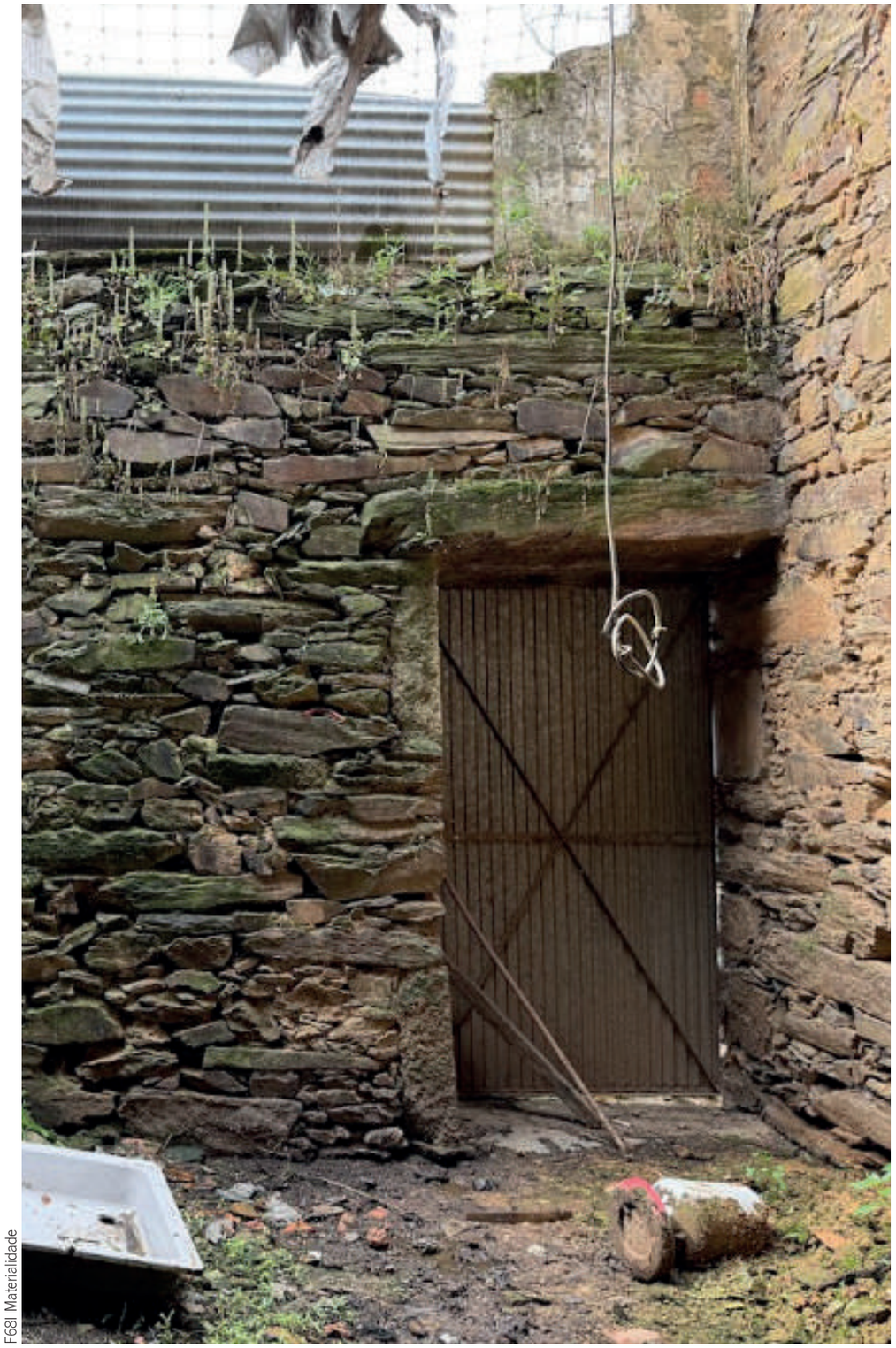


F66I Secção 4 I Dinâmicas Sociais
Escala 1:150

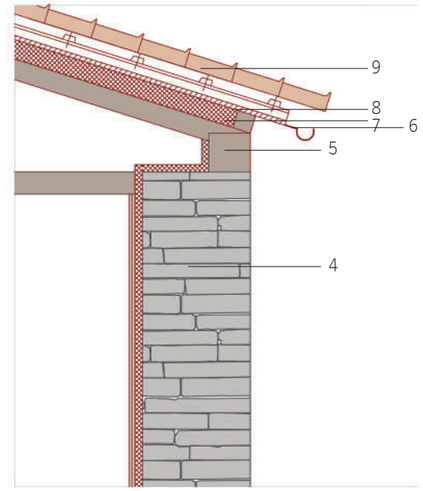


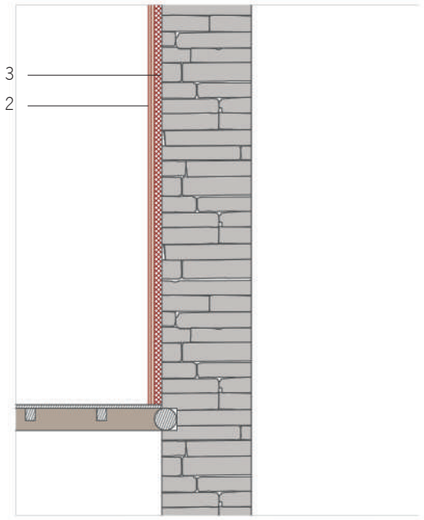


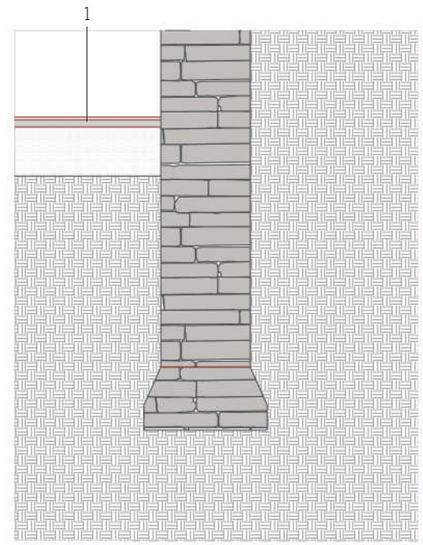
F67I Secção 5 I Dinâmicas Sociais
Escala 1:150



F68| Materialidade







F69 | Secção | Corte Construtivo Escala 1:50

Materialidade

A intervenção procura prolongar a vida útil do edificado existente através da **reutilização** dos materiais e da adaptação das estruturas já presentes, evitando substituições desnecessárias e mantendo a continuidade construtiva do conjunto. Simultaneamente, considera-se a inércia térmica das paredes espessas de xisto existentes, aproveitando a sua capacidade de regulação térmica.

Nas áreas que exigem melhores condições de conforto térmico, propõe-se a introdução de uma solução construtiva leve (Figura 69) composta por barrotes de madeira intercalados com isolamento em lã mineral. Sobre esta estrutura serão aplicados revestimentos em placas de madeira provenientes do reaproveitamento dos pavimentos removidos durante a intervenção.

A cobertura seguirá a mesma lógica construtiva, incorporando isolamento térmico e reforço estrutural em madeira, mantendo simultaneamente a volumetria e a leitura tradicional das habitações.

1 | Betonilha
2 | Placas de Mdf
3 | Lã Mineral
4 | Pedra de Xisto
5 | Estrutura em Madeira
6 | Barreira Para- Vapor
7 | Isolamento Térmico tipo Onduline PIR UTR
8 | Ripa Metálica
9 | Telha Cerâmica

Proposta de recuperação dos vãos existentes mantendo
a identidade material da habitação









Proposta de recuperação dos vãos existentes mantendo
a identidade material da habitação













Proposta de recuperação dos vãos existentes mantendo
a identidade material da habitação





Reutilização de elementos de outras
habitações depois do seu demontamento







porta antiga da habitação de Maria Glória

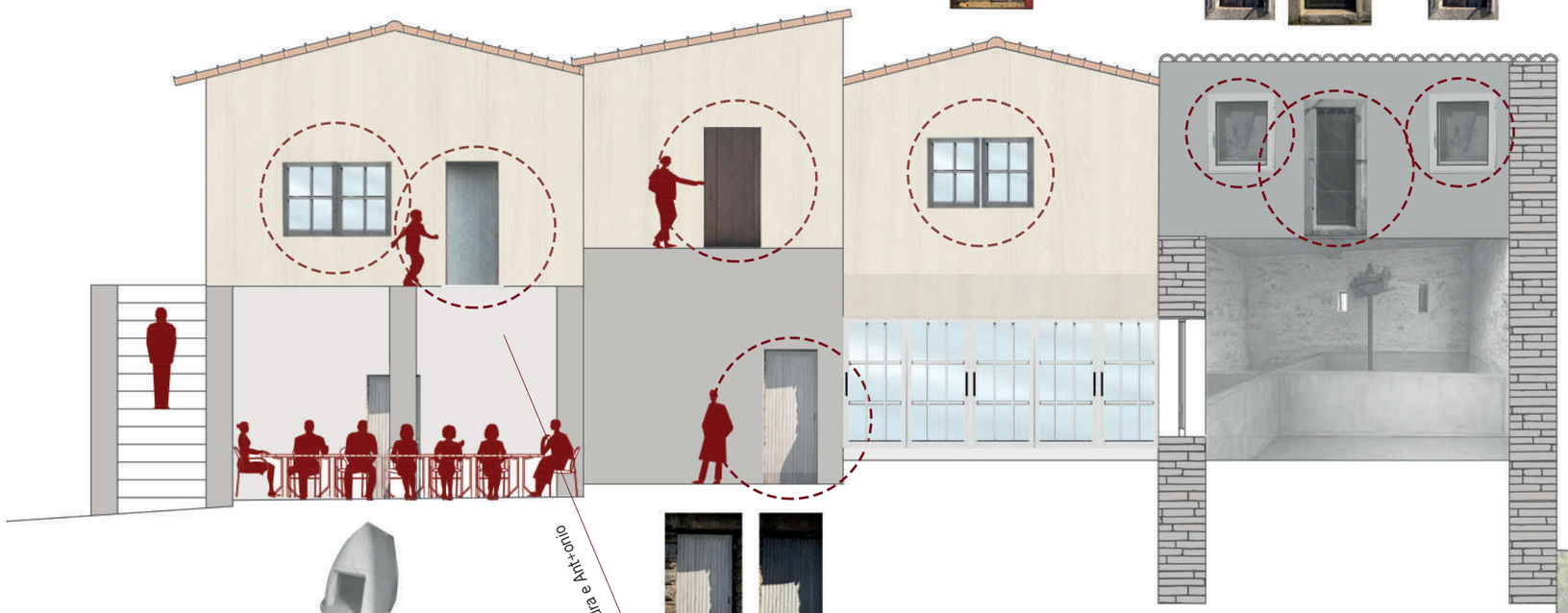
Reutilização de elementos de outras
habitações depois do seu demontamento

F70 I Alçado Norte I Representação do Reuso
Escala 1:100

Reutilização de elementos de outras habitações depois do seu demonte

Reutilização de elementos de outras habitações - janelas que se encontravam sem uso

Proposta de recuperação dos vãos existentes mantendo a identidade material da habitação

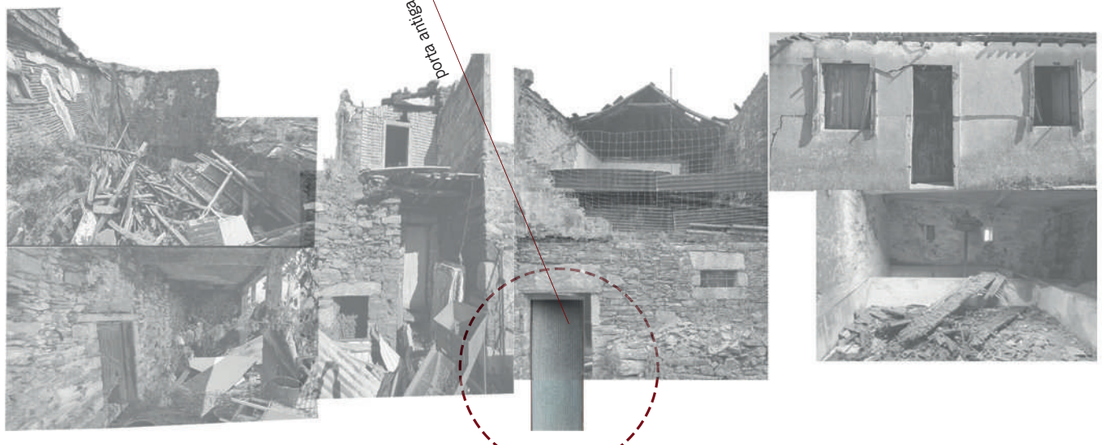


Utilização do forno de pão da habitação da Sandra e António

Porta antiga da habitação da Sandra e António

Proposta de recuperação dos vãos existentes mantendo a identidade material da habitação





F71 I Alçado Sul I Representação do Reuso
Escala 1:100

Proposta de recuperação dos vãos existentes mantendo
a identidade material da habitação







Proposta de recuperação dos vãos existentes mantendo
a identidade material da habitação

Reutilização de elementos de outras habitações -
portas que se encontravam sem uso

Reutilização de elementos de outras
habitações - balcão da mercearia da
Maria Glória

Reutilização de elemen-
tos de outras habitações
- portas que se encon-
travam sem uso



Utilização da betoneira da Maria Glória para a betonilha do
pavimento através de pedras desmontadas das paredes

F72 I Secção I Representação do Reuso

Escala 1:50

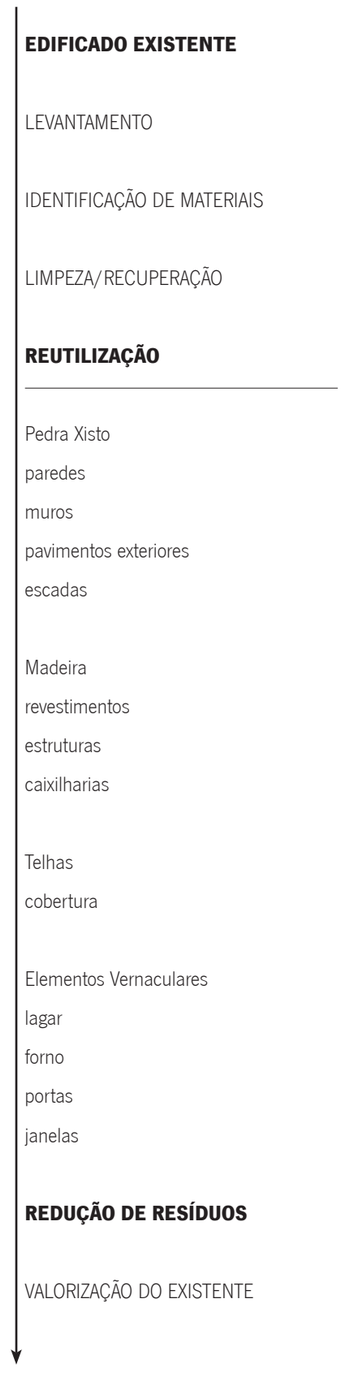
Reuso

Além disso, a proposta assenta numa lógica de reuso e **atuação mínima** (Figura 73), procurando trabalhar a partir das estruturas, materiais e sistemas construtivos já existentes no conjunto edificado. Em vez da substituição integral dos elementos degradados, privilegia-se a recuperação, adaptação e reutilização dos materiais encontrados durante o levantamento realizado às habitações.

Neste sentido, a intervenção procura prolongar o ciclo de vida dos materiais presentes no local, reutilizando pedra proveniente das demolições parciais na reconstrução de paredes e pavimentos. Paralelamente, determinados elementos vernaculares existentes nas habitações, como lagares, forno de pão, portas, janelas ou elementos estruturais em madeira, serão recuperados e reintegrados nas novas utilizações propostas.

A estratégia incorpora igualmente materiais e recursos provenientes de outras habitações desativadas da aldeia, reforçando uma lógica de reaproveitamento local e continuidade material. Esta abordagem procura reduzir a introdução de novos recursos construtivos, mantendo a identidade do conjunto e valorizando os sistemas construtivos vernaculares já presentes em Guiães.

Mais do que introduzir novas estruturas, a proposta centra-se no melhoramento das condições existentes, através do reforço estrutural, da adaptação funcional dos espaços e da introdução pontual de soluções térmicas e construtivas compatíveis com o carácter original das habitações.



F73 I Reuso

Considerações Finais

A investigação desenvolvida em Guiães permitiu compreender que, apesar dos processos de envelhecimento, emigração e abandono progressivo do edificado, persistem ainda formas de proximidade, apoio e utilização coletiva profundamente enraizadas no quotidiano da aldeia. Mais do que um território marcado apenas pela perda, revela-se como um espaço onde permanecem dinâmicas de **convívio, troca e cuidado** capazes de sustentar novas formas de atuação sobre o existente.

O **trabalho de campo** e a observação direta assumiram um papel fundamental ao longo da investigação, permitindo compreender o território para além da sua leitura física. As visitas realizadas, os levantamentos efetuados e as entrevistas à população possibilitaram identificar rotinas, apropriações do espaço, relações de vizinhança e dinâmicas quotidianas. A permanência no território tornou possível reconhecer a importância do largo do Eiró enquanto espaço central da vida coletiva, assim como a relação entre os edifícios devolutos e as práticas ainda ativas na aldeia.

A proposta parte da leitura das práticas já existentes, entendendo que o potencial do lugar reside precisamente naquilo que permanece ativo, ainda de que forma fragmentada ou informal. O largo do Eiró surge, neste contexto, como estrutura social capaz de agregar diferentes formas de utilização coletiva. A reativação das habitações localizadas na envolvente do largo procurou reforçar essa centralidade existente, criando continuidade entre espaço público e espaço construído.

Paralelamente, o trabalho permitiu refletir sobre o próprio papel da arquitetura perante territórios marcados pela diminuição populacional. Neste cenário, afirma-se sobretudo a capacidade de **reutilizar**, **adaptar e prolongar a vida útil do existente**. A intervenção mínima, o reaproveitamento de materiais locais e a preservação das estruturas tornam-se posições críticas perante modelos contínuos de crescimento e consumo de recursos,

Deste modo, a proposta demonstra que a reativação de pequenas estruturas existentes, associadas às práticas coletivas já enraizadas no território, pode contribuir para novas formas de apropriação, permanência e dinamização do interior rural. O trabalho procura abrir possibilidades de atuações futuras, entendo o território como uma estrutura em transformação contínua, construída a partir das relações entre comunidade, espaço e memória.

BIBLIOGRAFIA

Descrescimento

Barlow, N., Regen, L., Cadiou, N., Chertkovskaya, E., Hollweg, M., Plank, C., Schulken, M., & Wolf, V. (2022). Degrowth & Strategy: How to Bring about Social-ecological Transformation.

Lowimpact.org. (2026). Building. Disponível em: https://www.lowimpact.org/categories/shelter/building/. Acesso em: 28 maio 2026.

Nelson, A., & Schneider, F. (Eds.). (2019). Housing for degrowth: Principles, models, challenges and opportunities.

Schmelzer, M., Vansintjan, A., & Vetter, A. (2022). The Future Is Degrowth: A Guide to a World Beyond Capitalism.

ArchDaily Brasil. (2016). Sala Beckett / Flores & Prats. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/802730/sala-beckett-flores-and-prats. Acesso em: 28 maio 2026.

Câmara Municipal de Vila Real. (2018). Correção Material da Alteração ao Regulamento do Plano Diretor Municipal de Vila Real. Diário da República, 2.ª série, n.º 63, 29 de março de 2018.

Câmara Municipal de Vila Real. (2026). Câmara Municipal. Disponível em: https://www.cm-vilareal.pt/index.php/municipio/camara-municipal. Acesso em: 28 maio 2026.

Câmara Municipal de Vila Real. (2026). Plantas de Localização. Disponível em: http://web02.cm-vilareal.pt/Html5Viewer/index.html?viewer=PlantasLocalizacao.PlantasLocalizacao. Acesso em: 28 maio 2026.

DeepL. (2026). DeepL Translator. Disponível em: https://www.deepl.com/en/translator. Acesso em: 28 maio 2026.

Facebook. (2026). Freguesia de Guiães – Fotografias. Disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100064059756703&sk=photos. Acesso em: 28 maio 2026.

Freitas, F. D. (2023). Entre o natural e o construído: um exercício de (re)qualificação do Vale do Leça. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Escola de Arquitetura, Arte e Design.

Gabinete de Estratégia e Estudos. (2023). Distrito de Vila Real. Ministério da Economia. Disponível em: https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/vila-real/3092-distrito-de-vila-real/file. Acesso em: 28 maio 2026.

Google. (2026). Google Maps. Disponível em: https://www.google.com/maps. Acesso em: 28 maio 2026.

Grupnor. (2026). Ascensores Residenciais. Disponível em: https://grupnor.pt/ascensores_residenciais.aspx?id=3&idc=2&t=Ascensores_Resid%C3%AAnciais&menu=Produtos. Acesso em: 28 maio 2026.

Imperalum. (2026). Produtos. Disponível em: https://www.imperalum.com/produtos-2/. Acesso em: 28 maio 2026.

Instituto Nacional de Estatística. (2026). População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários. Disponível em: https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609. Acesso em: 28 maio 2026.

Jornal de Notícias. (2025). Mais de 43 mil idosos a viver sozinhos sinalizados pela GNR. Disponível em: https://www.jn.pt/nacional/artigo/mais-de-43-mil-idosos-a-viver-sozinhos-sinalizados-pela-gnr/18021034. Acesso em: 28 maio 2026.

Junta de Freguesia de Guiães. (2026). Junta de Freguesia de Guiães. Disponível em: https://www.jf-guiaes.pt/. Acesso em: 28 maio 2026.

Mascarenhas, J. (2015). Sistemas de Construção XV: Arquitetura Popular Portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte.

Onduline. (2026). Painel Sandwich Ondutherm. Disponível em: https://pt.onduline.com/pt-pt/profissionais/produtos/painel-sandwich-ondutherm. Acesso em: 28 maio 2026.

PORDATA. (2026). Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em: https://www.pordata.pt/portugal/indice+de+envelhecimento+e+outros+indicadores+de+envelhecimento-526. Acesso em: 28 maio 2026.

Ribeiro Aires. (2007). História das Freguesias do Concelho de Vila Real. Vila Real: Maronesa. p. 277.

Satellites.pro. (2026). Carte de Guiaes. Disponível em: https://satellites.pro/carte_de_Guiaes. Acesso em: 28 maio 2026.

Sousa, D. A. (2016). Do Doméstico à Escala do Lugar: Minas da Borralha. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Escola de Arquitetura, Arte e Design.

Teixeira, G. B., & Belém, M. C. (1998). Diálogos de Edificação: Técnicas Tradicionais de Construção.

CRÉDITO DE FIGURAS

Desenhos da Autora I F01, F03–F04, F09–F11, F14, F17–F29, F32–F33, F36–F37, F41–F57, F58–F69 e F73

Desenhos Realizado em grupo (Beatriz Canossa, Joana Moreira e Laura Gonçalves) I F02, F05–F08, F12–F13 e F15–F16

Desenhos manipulados pela autora com imagens da internet F23, F31,F35, F38–F40 e F70–F72

F23I 1ª, 2ª e 3ª Imagem de Atividades I Fonte: página de fotografias da Freguesia de Guiães na plataforma Facebook, disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100064059756703&sk=photos.

2ª e 5ª imagem de autoral

Fotomontagem de autoria própria

F31 I F35 I F38 I F39 I Imagens I Fonte: página de fotografias da Freguesia de Guiães na plataforma Facebook, disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100064059756703&sk=photos.

Fotomontagem de autoria própria

F40 I Representação de pessoas I Fonte: Skalgubbrasil. Disponível em: https://skalgubbrasil.tumblr.com/.

Base da Fotomontagem I imagem de autoral

Fotomontagem de autoria própria

F70 I F71 e F72 I Base de desenhos de autoral

Imagem de melhoramente dos materiais gerado por Ia

Fotomontagem de autoria própria

Imagens provenientes da internet F30 e F34

Fonte: página de fotografias da Freguesia de Guiães na plataforma Facebook, disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=100064059756703&sk=photos.

ANEXOS

ANEXO ENTREVISTAS

A presente secção apresenta as entrevistas que foram realizadas aos moradores em grupo (Beatriz Canossa, Joana Moreira e Laura Gonçalves) com as respectivas respostas e datas.

Questionário:

1. Dados Gerais
   Idade: _____
   Há quantos anos vive nesta aldeia? _____
   Habita: Sozinho(a) Com família Outro: _____
   Profissão atual ou anterior: _____
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Sim Não Em caso afirmativo, para que país(es)? _____
   Tem familiares que emigraram? Sim Não Em caso afirmativo, para que país(es)? _____
   Outro: _____

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)?

    Sim Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância?

    Sim Não Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? _____
   _____

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim Não Com que frequência? _____

Com que frequência e/ou com que propósito? _____

Como costuma deslocar-se? A pé De carro próprio Transporte público

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias Às vezes Raramente

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim Não Não sei

Participa nessas atividades? Sim Às vezes Não

Que lugares costuma frequentar fora de casa? _____

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Sim Não
Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)?
 Sim Não

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? _____

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Apoio doméstico Transportes Acompanhamento médico Espaços de convívio. Outro: _____

Entrevista 1 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais
   Nome: Maria Margarida
   Idade: 68 anos
   Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu
   Habita: Com o marido Manuel de 74 anos
   Profissão atual ou anterior: Trabalha na vinha
2. Migração
   Alguma vez emigrou? Não
   Tem familiares que emigraram? Sim

3. Habitação e Condições

   Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

   A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

   Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola. abóbora, couves, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

Como costuma deslocar-se? De carro próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Sim

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O café Anita, o largo diariamente e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à costura, pintura, jogos, bordar, música

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico e espaços de convívio

Entrevista 2 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria Rosa

Idade: 69 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu

Habita: Com a mãe de 92 anos

Profissão atual ou anterior: Trabalha no cemitério de Guiães

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Sim, dois filhos emigraram para França

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, couves, laranjas, maçã, cebola

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

Como costuma deslocar-se? De boleia de terceiros

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? A a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à diversas atividades principalmente relacionadas a música

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico e espaços de convívio

Entrevista 3 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria do Carmo

Idade: 66 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu

Habita: Sozinha

Profissão atual ou anterior: Reformada

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim, já emigrou 3 vezes para França

Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim, fez obras recentemente

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente, o café Anita, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Sim

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à atividade física, de pintura e de entretinimento

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico, espaços de convívio e apoio doméstico

Entrevista 4 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Rosa Maria

Idade: 76 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu

Habita: Com o marido Domingos de 73 anos

Profissão atual ou anterior: Costureira

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim, já emigraram para França

Tem familiares que emigraram? Sim

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Trabalho

Como costuma deslocar-se? Transporte próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente, o café central, algumas atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à diversas atividades

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico, espaços de convívio e transportes

Entrevista 5 – 15 de outubro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Rui Azevedo

Idade: 56 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Um período em Guiães e outro período na Suíça, em Guiães habita com o pai de 87 anos e a mãe de 75 anos

Profissão atual ou anterior: Coveiro e na oliveira

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim, já emigraram para Suíça

Tem familiares que emigraram? Sim para a Suíça e França

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, couves, laranjas, maçã, cebola, abóboras, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

Como costuma deslocar-se? Transporte próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes, mais no período de agosto

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Central diariamente

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não, mas os pais sim

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço destinado à diversas atividades diversificadas e um lar para os pais

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico, apoio doméstico e espaços de convívio

Entrevista 6 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Vítor

Idade: 43 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com a esposa em Vila Real, quando está em Guiães, aos fins de semana, fica na casa do pai de 69 anos

Profissão atual ou anterior: Técnico de manutenção de equipamentos

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim, emigrou para a Suíça por 9 anos

Tem familiares que emigraram? Sim, o pai emigrou igualmente para a Suíça por 23 anos

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, couves, laranjas, maçã, cebola, abóboras, uva, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Reside em Vila Real

Como costuma deslocar-se? Transporte próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Quando se desloca a Guiães

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Sim

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Central

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não, mas o pai sim

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaços comunitários com atividades variadas principalmente para o convívio

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes

Entrevista 7 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria Eduarda

Idade: 64 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Desde que nasceu

Habita: Com o filho

Profissão atual ou anterior: Trabalhava no campo, mas teve um acidente e reformou-se

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim, emigrou para a Suíça

Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para o médico

Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente ,a venda de produtos das carrinhas e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para ginástica e outras atividades

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e acompanhamento médico

Entrevista 8 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Lisa Monteiro

Idade: 43 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Há mais de 30 anos, nasceu na América

Habita: Com o marido, a filha de 19 anos e o filho de 7

Profissão atual ou anterior: Trabalhava no café Central

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim, a filha frequenta a universidade de Vila Real

Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital em Vila Real, para acompanhamento do filho, mas possuí carro próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades para os idosos como para as crianças principalmente nas férias

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes para os jovens

Entrevista 9 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: João Fonseca

Idade: 54 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com a esposa e a filha de 14 anos

Profissão atual ou anterior: Na vinha

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? O pai era emigrado da França

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola. abóbora, couves, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

Como costuma deslocar-se? Carro próprio, mas a filha frequenta uma escola em Vila Real e desloca-se de autocarro

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Todos os dias

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo diariamente, o café Central, a venda de produtos das carrinhas e a igreja ao Domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades e para convívio

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes para os jovens

Entrevista 10 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria Bernadette

Idade: 77 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com o marido Manuel António de 76 anos

Profissão atual ou anterior: Reformada, mas fazia colchões

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim

Tem familiares que emigraram? Moram em França e voltam a Guiães cerca de uma vez por ano, tem família que mora em Guiães

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Não cultiva

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Serviços

Como costuma deslocar-se? Carro próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Quando está em Guiães

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Anita

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com para convívio

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio

Entrevista 11 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Fernanda

Idade: 78 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Sozinha

Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalhava nas vinhas

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim, vive 6 meses em França e 6 meses em Guiães

Tem familiares que emigraram? Tem uma filha em França

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola, couves, maçãs, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

Como costuma deslocar-se? Autocarro

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Quando está em Guiães

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, o café Central, a igreja, a venda de produtos das carrinhas e algumas atividades semanais realizadas na junta de freguesia

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com para convívio, ginástica e a atividades variadas incluído as crianças

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio e transportes

Entrevista 11 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Celestina

Idade: 84 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Numa casa de um casal de amigos

Profissão atual ou anterior: Sem atividade profissional, devido a condição física

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Não tem mais família em Guiães

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Não cultiva

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Não

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Recebeu durante um período

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para convívio

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 11 – 9 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Claúdia

Idade: 38 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com o pai, a mãe, o marido e os 3 filhos

Profissão atual ou anterior: Doméstica

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Sim, um irmão emigrado na França

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico e levar os filhos à escola

Como costuma deslocar-se? De carro próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para atividades incluindo um espaço para crianças

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico, transportes

Entrevista 12 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria Gina

Idade: 70 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Sozinha

Profissão atual ou anterior: Trabalha com oliveira

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não, tem família em Guiães

Tem familiares que emigraram? Sim, três irmão emigrado na França e uma irmã em Lisboa

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

Como costuma deslocar-se? Transporte público

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Sim

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Sim

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para mais atividades

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico e transportes

Entrevista 13 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria de Fátima

Idade: 71 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Sozinha

Profissão atual ou anterior: Reformada, trabalhava nas vinhas e era dona de um restaurante

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Não

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc. ainda tem cavalos e galinhas

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para ir ao médico

Como costuma deslocar-se? Com o filho

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Sim

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Sim

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço para mais atividades para os idosos

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 14 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria do Carmo

Idade: 56 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Cerca de 2 anos

Habita: Com o marido

Profissão atual ou anterior: Costureira

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim para França durante 35 anos

Tem familiares que emigraram? Sim 2 filhos de 32 e 35 anos em França

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não mas cultiva em outros terrenos para consumo próprio

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas, maçãs, couves, laranjas, etc.

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Para serviços

Como costuma deslocar-se? Com carro próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, as atividades semanais realizadas na junta de freguesia

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comum para os residentes

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio

Entrevista 15 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria Júlia

Idade: 71 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com o marido

Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalha nas vinhas

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Sim, um filho para França

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Cebolas, batatas e couves

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico

Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Sim

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Sim

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 16 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Ermida

Idade: 72 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com o marido de 76 anos

Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalha nas vinhas

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Sim, o marido já esteve na França, um filho está na França e outro filho na Suíça

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não, compra nas carrinhas de venda

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico

Como costuma deslocar-se? De ambulância para o hospital de Vila Real

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Sim

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Sim

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 17 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: António

Idade: 69 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Sozinho

Profissão atual ou anterior: Reformada, mas trabalha nas vinhas

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? Sim, tem família emigrada na França e Suíça

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Não

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Não, compra nas carrinhas de venda

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico

Como costuma deslocar-se? Transportes públicos

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Sim

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Às vezes

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas, o café Anita e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comunitário com atividades e espaço comum para os residentes

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico e transportes públicos

Entrevista 18 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria da Conceição

Idade: 75 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com o marido de 80 anos

Profissão atual ou anterior: Trabalha nas vinhas para conta própria

2. Migração

Alguma vez emigrou? Sim para a França

Tem familiares que emigraram? Não, a família mora em Guiães

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola, pimentos, tomates

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico e serviços

Como costuma deslocar-se? Com o filho que possui carro próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Sim

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Sim

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo, a venda das carrinhas, , as atividades semanais realizadas na junta de freguesia, o café Anita e a igreja ao domingo

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço com melhores condições para atividades que já participa na junta e mais atividades

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Espaços de convívio, acompanhamento médico

Entrevista 19 – 17 de novembro de 2025

1. Dados Gerais

Nome: Maria de Lurdes

Idade: 67 anos

Há quantos anos vive nesta aldeia? Nasceu em Guiães

Habita: Com o marido de 68 anos e o pai de 89 anos

Profissão atual ou anterior: Doméstica, mas faz alguns trabalhos de limpeza

2. Migração

Alguma vez emigrou? Não

Tem familiares que emigraram? O marido já emigrou para França e dois filhos estão na Suiça

3. Habitação e Condições

Considera que a casa tem boas condições de conforto térmico (verão e inverno)? Sim

A sua habitação está associada a uma parcela de agricultura de substância? Sim

Em caso afirmativo, que produtivos cultiva? Batata, cebola, couves, tomates

4. Mobilidade e Acesso

Costuma deslocar-se à cidade de Vila Real? Sim

Com que frequência e/ou com que propósito? Ir ao médico e serviços

Como costuma deslocar-se? Carro próprio

5. Convívio e Comunidade

Costuma conviver com os vizinhos? Às vezes

Existem atividades comunitárias na aldeia (festas, almoços, atividades em grupo)? Sim

Participa nessas atividades? Raramente

Que lugares costuma frequentar fora de casa? O largo e o café Anita

Recebe alguma ajuda do Centro Social – Guiães em Movimento? Não, mas o pai sim

Gostaria de ter um espaço comum na aldeia (ex.: salas de convívio, espaço para atividades, etc.)? Sim

Se sim, que tipo de espaço ou atividade gostaria que existisse? Espaço comum

Que tipo de apoio considera mais importante para continuar a viver na aldeia? Acompanhamento médico e transportes

ANEXO LEVANTAMENTO



F A1I Desenhos de Levanramento do Território, desenvolvido em grupo (Beatriz Canossa, Joana Moreira e Laura Gonçalves), no âmbito de Atelier Integrado



F A2 I Levantamento da Ocupação das Habitações, desenvolvido em grupo, no âmbito de Atelier Integrado





















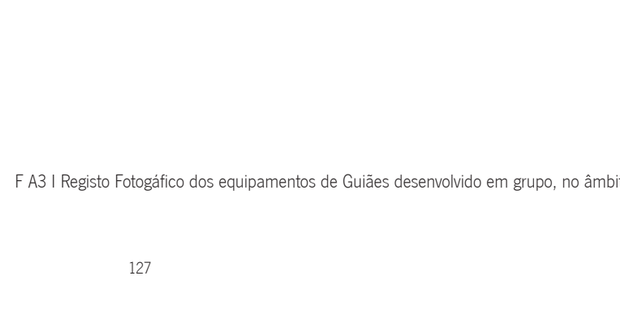


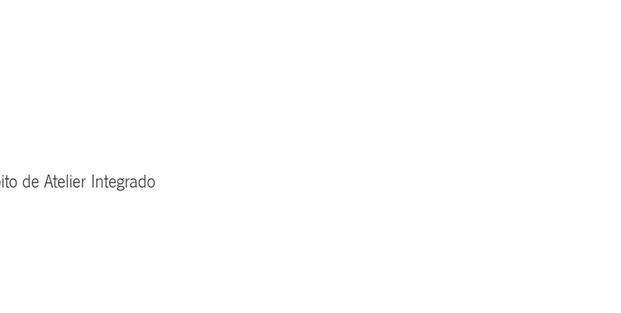


F3 I Registo Fotográfico dos equipamentos de Guiães desenvolvido em grupo, , no âmbito de Atelier Integrado









F A3 I Registo Fotográfico dos equipamentos de Guiães desenvolvido em grupo, no âmbito de Atelier Integrado













F A4 I Registo Fotográfico de Guiães desenvolvido em grupo, no âmbito de Atelier Integrado















F A4 I Registo Fotográfico de Guiães desenvolvido em grupo, no âmbito de Atelier Integrado





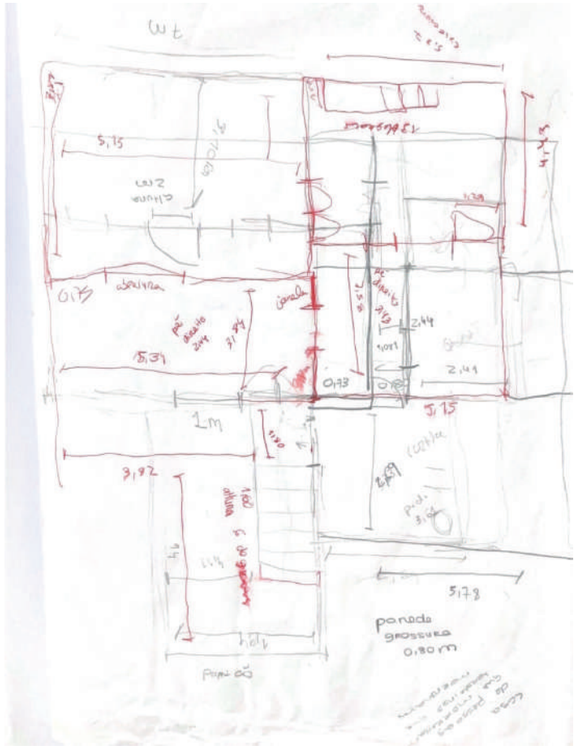




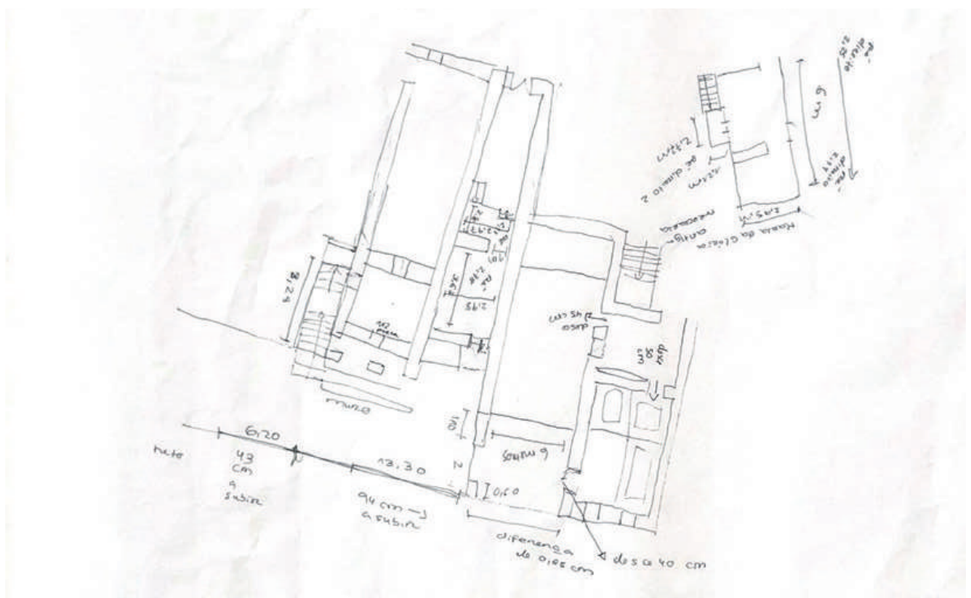





F A5 I Registo Fotográfico da paisagem produtiva de Guiães desenvolvido em grupo, no âmbito de Atelier Integrado







F A6 I Levantamento da área de intervenção desenvolvido por autoral















F A7 I Registo Fotográfico da área de intervenção, desenvolvido por autoral














F A7 I Registo Fotográfico da área de intervenção, desenvolvido por autoral








F A7I Registo Fotográfico da área de intervenção, desenvolvido por autoral